

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

A Bulgária e a Hungria não enviarão a Belgrado os seus observadores. Assim, a sorte da Conferencia da Entente balcanica está regulada, antes mesmo do seu começo.

Não se trata dum malôgro, porque os problemas capitais que interessam os estados danubianos serão cuidadosamente evitados.

A diplomacia continua a ser uma arte que raramente utiliza a imaginação. Os seus metodos são, sensivelmente, os mesmos de ha vinte anos, quando a paz se fez sobre uma outra guerra feroz.

Ha nos Balcans nações vencedoras, que não se mostram dispostas a renunciar ás suas conquistas, e nações vencidas que reivindicam o que perderam com as armas na mão. A historia não fornece exemplo de triunfadores que abdicam das suas conquistas para dar satisfação ás vitimas da sua superioridade militar.

Porque haviam a Romenia e a Yugo-Eslavia de fazer excepção a uma regra que o tempo consagrou? Por mais doloroso que seja este sintoma, precisamos de não o desprezar para podermos compreender o que se vai passar naquelas agitadas paragens da Europa.

Os finlandeses continuam a resistir. O mundo mal reprime as suas exclamações admirativas perante tanto heroismo.

Mas a Finlândia não precisa apenas de artigos encomiasticos, de louvores entusiasticos, de discursos inflamados. Precisa de avioes, de artilharia, de material de guerra. Precisa, sobretudo, de soldados que a auxiliem e que a salvem.

O concurso da Cruz Vermelha e das sociedades humanitarias é, sem duvida, precioso.

Que ha de dizer-se do que poderia ser-lhe prestado com o envio de armas, de munições e de voluntarios que substituissem, nas fileiras finlandesas, os soldados que caem vitimados pelo frio e pela metralha?

Sir Neville Chamberlain, em Londres, e o presidente Daladier, em Paris, anunciaram que as nações ocidentais auxiliariam, com todos os seus recursos, a Finlândia vitima da agressão sovietica. Como se traduziu até agora, concretamente, esse auxilio?

Eis o que seria interessante averiguar para calcularmos a capacidade actual de resistencia da Finlândia.

A França e a Inglaterra não conseguem libertar-se do sistema imposto pelos dirigentes de Berlim. A guerra psicologica domina os acontecimentos e os homens que cada vez se mostram menos capazes de lhe resistir.

Churchill fez, quasi sucessivamente, dois discursos de grande significação politica. Hoje Daladier falará pela radio para esclarecer a França e o mundo sobre os objectivos de guerra do governo a que preside. Para quarta-feira está marcada uma exposição de Chamberlain, que relatará o que tem sido o esforço britânico, em terra, no mar e no ar.

O Reich impôs aos seus adversarios, como aos seus amigos, a guerra dos nervos. A manobra do vagão selado que fez chegar a S. Petersburgo os chefes bolchevistas e provocou a dissolução do imperio russo, não passa de uma brincadeira quando a compararmos com os projectos actuais do Fuehrer e dos seus colaboradores imediatos.

Comemora hoje o 13.º aniversario da sua fundação o nosso prezado colega «A Voz». Cumprimentamos, por esse motivo, o seu illustre director e desejamos áquele nosso colega as maiores prosperidades.

Intitula-se «A Torre de Belem», o VI volume do «Guia de Portugal Artístico», da autoria de Nogueira de Brito e Costa Ramalho. Texto e illustração honram por igual o monumento, por cima do qual vai passar em breve o sol das Descobertas.

Nem duns nem doutros

Para quem pensar um pouquinho a sério, o interesse da guerra não está certamente nos tiros.

Com efeito, os arrojos e as hesitações reproduzem-se em ambos os lados e em ambos os principios ora se aventuram pelo simpatico acima, ora se escoam pelo duodeno abaixo. Olho por olho, dente por dente, fractura por fractura.

Que, na forma, a guerra é isso. Mas o que interessa é o que está lá no fundo, as causas que a espicam e alimentam. O miolo é que se trinca.

E' necessario, pois, atacar os problemas no seu amago, com probidade e desassombro, e não com habilidades de arame, á luz de furtacões, umas vezes tombando para a direita, outras vezes tombando para a esquerda. Nem branco nem preto ou nem peixe nem carne.

Ora, do fundo arranca-se, entre outras, a causa já apontada da desigual repartição da propriedade. Barriga de bicho ou bicho de barriga.

Cá dentro Oliveira Martins pasmava de como, em certo lugar da freguesia de Moreira de Rey, para semear uma propriedade, tinha o cavadador de levar o estrume ás costas num cesto e 1/2 litro de semente no bolso, e Anselmo de Andrade parecia olhar para as charnecas rasoadas do Alentejo como para as estepes desoladoras da Russia. Bôjo de tonel ou cintura de vespa.

Donde, no Norte, as perdas de tempo, as dificuldades de vigilancia, as complicações de limites, as questões de vizinhos, terreno perdido em caminhos e servidões, quasi não se podendo lavrar senão com uma enxada, e, no Sul, o abandono ou a estagnação, a cultura intensiva sacrificada á cultura extensiva, a qualidade ao enxurro. A miseria no meio da abundancia ou a abundancia no meio da miseria.

E' certo que lá fora o fenomeno repetiu-se por toda a parte. Em França, por exemplo, do tempo em que 1/5 das terras pertencia á corôa e ás comunas, outro ao Estado, outro aos camponeses, outro á nobreza e outro ao clero, e só o abade de Saint-Germain de Prés tinha á sua conta 430 mil hectares, chegou-se ao tempo em que na Bretanha, á força de dividir e subdividir a propriedade, se descia á partilha dum coelho ou dum cão de caça.

E, na propria Inglaterra, ora se registam dispersões que se reduzem a migalhas, ora factos como o da duquesa de Sutherland, que, para os seus rebanhos poderem pastar livremente, só dum domínio expulso 15 vassallos, mandando-lhes queimar todas as habitações, ou o daquele rei Guilherme, que destinou para as suas caçadas uma superficie de 30 milhas, depois de destruir 17 igrejas e centenas de habitações.

Mas esses males, no primeiro país, são contrabalançados pelas vantagens duma cultura prospera, duma população proporcionada e de mercados acolhedores e numerosos, e, no segundo país, pelo vasto campo de actividade oferecido pelas suas industrias e pelo seu commercio.

Mostradas, porém, as entorses, vamos agora aos endireitas.

Duas têm sido as soluções preconizadas: englobamento no Norte, pela restrição das partilhas e vendas, e desdobramento no Sul, pela subenfiteuse ou fundação de colonias agricolas. Mas onde arrumar os que ficam sem uma pásada de terra ou de que serve a colonização com meia duzia de gatos e sem capitais de exploração? O mesmo que abrigar-se da chuva sob um tecto esburacado.

A questão só poderá resolver-se, a nosso ver, pela remodelação gradual do regime da propriedade, de modo a fazer uma repartição mais equitativa.

Em que termos? Vai cheia esta maré, esperemos outra lua.

Entretanto, oigamos dois testemunhos autorizados. Um é do papa Pio XII, quando aconselha «que as leis sejam ordenadas para o bem comum» e «que as riquezas sejam distribuidas equitativamente». Outro é do chefe do governo, quando defende «o fraccionamento dos grandes dominios rurais e a formação sistematica de pequenos casais — famílias de camponeses estabelecidas na sua propriedade».

De facto, quando são todos a quererem cobrir-se com a mesma man-ta e cada um a puzar para seu lado, acabam por esfarrapá-la... e nem duns nem doutros.

E' preferivel, por isso, ir ao encontro das reivindicações sociais do que ser empurrado por elas: a violencia gera a confusão e a confusão traz a anarquia. Mau é olhar só áquilo que se tem visto, sem pensar naquilo que ainda está por ver.

E não nos iludamos com a resignação dos velhos tempos, quando a aspiração dos novos tempos está na massa do sangue... Um santo que não figura no calendario, mas que nem por isso é menos santo, encontrou um dia nas suas peregrinações um homem conhecido por suas raras virtudes em aturada e aflitiva penitencia e, surpreendido, interrogou: «Porque te afliges tanto, se tens a consciencia tranquila de nunca haveres praticado o mal?». Ao que o outro, ainda ansioso, replicou: «Não receio pelo que fiz, onde não ha efectivamente grande dano, mas pelo que me sinto capaz de fazer».

DIAS FERREIRA

Está assegurada

a colaboração turca

com as forças aliadas concentradas na Siria

ROMA, 29.—O correspondente em Ankara do «Popolo di Roma» informa que as conversações do general Weygand com o Estado Maior turco e com os membros do respectivo governo prosseguem satisfatoriamente, tudo indicando que a Turquia colaborará com as suas forças terrestres, aéreas e navais com as forças expedicionarias aliadas que estão concentradas na Siria, no caso da Russia ou outra qualquer potencia tentar invadir a fronteira do Caucaso ou do Afeganistão. Acrescenta que as forças expedicionarias aliadas concentradas na Siria dispõem de grandes quantidades de «tanks» e de outro material mecanizado, assim como, de grandes quantidades de artilharia de todos os calibres e de armas automaticas.—(United Press).

Chegada de material belico a Iztambul

SALONICA, 29.—De fonte autorizada, sabe-se que chegaram no sabado ultimo a Iztambul, três grandes barcos mercantes carregados com armamento, constituido, especialmente, por artilharia, avioes e «tanks».

Afirma-se que este material de guerra foi fornecido pela Grã-Bretanha e que se destina a auxiliar o exercito turco em consequencia do Estado Maior da Turquia ter prometido ao general Weygand, que se encontra em Ankara, o seu apoio incondicional ás tropas expedicionarias aliadas concentradas na Siria.—(United Press).

O ouro proveniente do emprestimo aliado á Turquia

ANKARA, 29.—Parte do emprestimo de 43 milhões de libras em ouro acaba de ser transportada para a Turquia, via Beirut, sob a vigilancia duma forte guarda militar, auxiliada por membros escolhidos da Policia secreta. O ouro assim transportado compunha-se de barras no valor de 1.000 libras cada uma. Este ouro virá consolidar os fundos da circulação fiduciaria interna e do credito da Turquia e será depositado na casa forte do banco do Estado.—(E. T.).

A guerra na Europa Occidental

Combate aereo na frente occidental

LUXEMBURGO, 29.—Esta manhã, quando três aparelhos britanicos efectuavam vôos de reconhecimento e observação sobre territorio alemão, encontraram nas proximidades de Serrig cinco caças alemães «Messerschmidt», com os quais travaram combate. Foi derrubado um aparelho alemão e outro sofreu avarias de consideração, a avaliar pelo grande rasto de fumo negro que deixou, ao retirar, e pelo facto de perder altura.

Um aparelho britanico sofreu bastantes avarias e só com muita dificuldade conseguiu aterrar em territorio francês.—(United Press).

Comunicados de guerra

PARIS, 29.—Comunicado oficial de 29 de janeiro pela manhã:—«Nada a assinalar».—(Havas).

BERLIM, 29.—Comunicado oficial do Alto Comando Militar:—«Nada a assinalar nas frentes».—(D. N. B.).

Opiniões da Imprensa

Sobre a conferencia de Belgrado

O «Petit Journal» diz:

«Se se tratasse apenas de resolver assuntos de ordem geral não se compreenderia muito bem a urgência das deliberações em Belgrado. A diversidade das questões imediatas torna necessário o confronto das ideias e atitude das quatro Potências interessadas. A única nota discordante é a ausência da Bulgária. Entretanto este afastamento de Sofia não data de agora, visto que nunca este país quis participar no Bloco Balcânico, único capaz de manter, com a paz nos Balcans, a integridade de cada um dos países representados. O governo bulgaro nunca pôs de lado as suas pretensões sobre a Dobruja e Bucarest nunca ocultou que estava pronto a prestar toda a colaboração desejável nas questões que pudessem ser abordadas. Estas atitudes diferentes eram defensáveis antes da guerra. Actualmente o problema apresenta-se de forma totalmente diferente. Os aliados vencem e levar-se-á a cabo a reconstrução da Europa, ou a França e a Inglaterra sucumbem e finda a independência das nações pequenas. Da Escandinávia aos Balcans—todos os povos desejam ardentemente a vitória dos aliados e será, provavelmente neste espírito que se desenvolverá a Conferência de Belgrado».

Sobre a questão dos Dardanelos

O «Matin» escreve:

«Sabe-se hoje, com precisão, o que Estaline pediu a Saad Joghli durante as intermináveis negociações de Outubro passado. Estaline pediu que, no caso da Rússia entrar na guerra europeia, a Turquia fechasse os Dardanelos a todos os navios de guerra, excepto, bem entendido, aos russos. É interessante notar que em 1939 Estaline retona exactamente a política de Nicolau I em 1833. Estaline reclama para o povo soviético o que os Czares reclamavam para o Império. Estaline nada conseguiu, porque a Turquia de hoje já não é a Turquia dos sultões. Saad Joghli recusou-se firmemente a aceder às exigências imperiosas dos soviéticos».

Sobre o discurso de Churchill

O «Daily Telegraph» afirma:

«O Primeiro Lord do Almirantado soube exprimir, com energia rara, a determinação da Nação de continuar a guerra até à derrota do Hitlerismo. É um toque de clarim que exprime com nobreza a alma da Nação. A massa do povo, unanimemente, pensa que temos de aguentar e afrontar a pior da guerra nazi, para salvar o mundo da abominação e da tirania».

O «Daily Mail» informa:

«Quando Churchill fala diz sempre qualquer coisa digna de ser ouvida. Desejamos que outros ministros ingleses possam, como ele, passar da eloquência ao «trebatamento»».

Vitória eleitoral

do governo bulgaro

SOFIA, 29.—A Agência Telegrafica Bulgarica anuncia que terminaram ontem as eleições gerais, que decorreram com calma absoluta em todo o país. Dos 160 deputados eleitos, 140 são partidários da política do governo Kossévanov. A nova Câmara reunirá a 24 de fevereiro.—(Havas).

Descarrilamento no Reich

BERNE, 29.—Na pequena cidade alemã de Schopfheim descarrilou um comboio de mercadorias. Vinte vagões caíram sobre a via que está obstruída.—(Havas).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Material e Tracção
SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS
Placas de cobre para caldeiras de locomotivas
Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento deste artigo.

Os fabricantes portugueses que desejem concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão de Material e Tracção, Serviço de Abastecimentos, Santa Apolonia, em todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas são recebidas até às 15 horas do dia 5 de fevereiro próximo futuro.

Os concorrentes deverão também enviar em carta registada, uma cópia da sua proposta à Direcção Geral das Indústrias.

Lisboa, 5 de janeiro de 1940.

O Director Geral da Companhia,
a) A. de Lima Henriques

TEMAS DO MOMENTO

LINHAS AEREAS

Os anos passam na voragem do tempo. Estamos em 1940.

Aquilo que ha muito venho dizendo e que já tive o prazer de ver compreendido por alguns dos valores da nossa terra, pode ainda hoje ser repetido ao interesse dos que pensam e querem um Portugal Maior.

As linhas aéreas nacionais de emperrada organização mereciam ainda mais interesse que aquele pouco que lhes prestam. Somos um Imperio refulgindo duma Historia de interesse universal. A's nossas concepções de outrora estão ligados grandes lances de civilização e os fundamentos de outros Imperios.

Fômos grandes! Trazidas de antanho as recordações que revigoram o nosso orgulho devemos respeitá-las, sem perder tempo para melhor criarmos novas eras de valor e grandeza.

Olhem pois o futuro sem perdas em rotineiras prudências.

Sejamos menos avaros no arranjo do legado que teremos de entregar às gerações futuras. Portugal precisa daquela teia de comunicações que lhe firmem o titulo de Imperio.

A bandeira de Portugal deve ser levada nas aeronaves que liguem as terras, até ás mais longínquas, onde se sente ainda a sua soberania.

Assim o reclama o patriotismo dos portugueses que vivem em terras suas ou em terras de estranhos.

Diz-se quasi levianamente:

Portugal é senhor de territorios onde as aviações transoceánicas e transcontinentais têm de buscar seus apoios e suas bases. Como outrora, Portugal é hoje centro de muito mundo. Lisboa é aerodromo terminal da Europa. A Guiné, Açores e Cabo Verde são indispensaveis no trafego aereo Atlantico. Angola e Moçambique definem posições africanas de maior relevo.

Diz-se tudo isto e mais coisas que são indiscutíveis verdades.

Mas recordemos que outrora eram nossos os galeões e as naus com que mareantes portugueses serviam as possessões de Portugal e hoje são os aviões de outros que se servem do que é nosso. É bem diferente o aproveitamento. Serão bem diferentes as consequências materiais e morais.

Não podemos aceitar sem preocupação a ideia de que os outros nos julguem incapazes de explorar o que nos pertence.

É com personalidade, é com actos que os povos alinham no labor do progresso.

As obras grandes, as que firmam os povos, são todas aquelas que se reflectem no futuro e não aquelas que vivem insufladas de paramentos em acanhadas épocas, na vida duma geração.

Que outros utilizem o que é nosso é de elemental aceitação mas, paralela-

mente cingidos ao nosso esforço, á nossa capacidade.

A Madeira, Açores e Lisboa deveriam ser já hoje servidos pelas nossas aeronaves, alternadamente nos dois sentidos.

A linha imperial Lisboa-Angola-Moçambique deveria ser um argumento sólido do nosso ressurgimento.

Cabo Verde e a Guiné poderiam entroncar com bandeiras nossas nas linhas aéreas mais proximas e bem assim a India, Timor e Macau.

Será grandeza demasiada para o nosso valor ter carreiras aéreas que liguem Timor a Batavia; Macau a Hanoi; e Goa, Damão e Diu a Karachi onde passam as linhas que da Europa vão ao Extremo Oriente?

Será tão acanhado o nosso poder de realização que torne impossível a montagem da linha aerea Imperial Lisboa-Angola-Moçambique?

Poderemos julgar transcendente para nós a exploração aerea do triangulo Lisboa-Açores-Madeira?

Será utopia pensarmos que era facil ligar Bolama a Dakar e S. Tomé á linha francesa, em Ponte Negra?

De forma alguma!

Temos a consciencia do nosso poder e só pecamos por, muitas vezes, não pensarmos no que nos é possível realizar e devemos construir.

Somos contemplativos!

Porque o havemos de ser só para o trabalho dos outros, alimentando assim a descrença no nosso esforço?

Se, individualmente, pensassemos em gastar o dinheiro só naquilo que nos desse pronto fruto, não poderíamos educar os nossos filhos para os entregar a outras gerações como contributo do nosso esforço.

A Nação, mais do que cada individuo, deve pensar na continuidade do valor da Raça, cultivando a ufanía no seu povo.

Porque temos orgulho da nossa Santa Terra?

Porque olhamos para traz de quando em quando e pensamos como Alves Mendes quando, no seu celebrado discurso «Patria», disse:

«Dá vertigens ler uma historia destas, magnetiza pertencer a um país tal, causa orgulho ter compatriotas semelhantes. E com o mesmo aprumo com que S. Paulo exclamava «Civis romanus sum» qualquer de nós, ao rememorar tão clara estirpe, pode descobrir a cabeça, tem direito a levantar a cabeça e dizer a rosto aberto: conto uma prosapia ciclopea, descendo dos varões que grangearam nas lutas do mérito e burilaram nos bronzes da historia as mais puras glorias humanas — sou cidadão português».

Assim deverão poder falar outros nas gerações que se sucederem.

HUMBERTO DA CRUZ

BOLSA DE LISBOA

29 de Janeiro

VALORES	Recuo	Compr	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	933\$00	—	931\$00
Consolidado 4 T. 10.	591\$00	589\$00	59 \$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	1.123\$00	1.123\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.140\$00	1.139\$00	—
Consolidado 6 1/2 T. 10.	1.055\$00	1.054\$00	—
Obr. Tesouro 3 1/2 T. 10.	—	—	—
Externas 1.ª serie.....	1.470\$00	1.468\$00	1.472\$00
Externas 1.ª carimbadas	1.498\$00	1.495\$00	1.500\$00
Externas 3.ª serie.....	1.517\$00	1.515\$00	1.519\$00
Externas 3.ª carimbadas	—	1.630\$00	1.630\$00
Cautelas da 3.ª serie s.p.	—	131\$00	152\$00
Ações			
Esp. S.ª e Com. L.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ...	—	351\$50	—
Ultramarino cp. T. 10 ...	—	21\$50	—
Portugal port. T. p.	1.015\$00	1.015 \$00	—
Fidelidade.....	—	—	—
Nacional.....	—	655\$00	760\$00
Tagus.....	—	1.350\$00	1.400\$00
Sagres.....	—	—	—
Aguas Lisboa port.....	—	145\$00	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	145\$00	142\$00	146\$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela.....	465\$00	460\$00	467\$00
Cimentos Tejo.....	400\$00	400\$00	405\$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial port.....	—	7\$50	8\$00
Gas e Electricidade cp.....	208\$50	208\$50	209\$00
Alto Alentejo 1.ª p.ª em.	—	29 \$00	30 \$00
Alto Alentejo 3.ª p.ª em.	—	—	—
Industria Aliança.....	101\$00	100\$00	102\$00
Portugal e Colonias.....	90\$40	90\$40	90\$70
Nacional Navegação T. p.	—	191\$00	193\$00
Colonial de Navegação.....	—	56\$00	65\$00
Portuguesa de Pesca T. p.	368\$00	366\$00	371\$00
Pharmaceutica.....	310\$00	310\$00	313\$00
Portuguesa de Tabacos.....	375\$50	375\$00	376\$00
Tabacos de Portugal.....	298\$00	297\$00	298\$00
União Electrica Portug.....	304\$00	304\$00	305\$00
Casquel.....	—	233\$00	240\$00
Agricola das Neves.....	—	—	188\$00
Agricultura Colonial.....	—	—	188\$00
Açúcar de Angola.....	528\$00	528\$00	533\$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	85\$40	85\$40	85\$80
Buzi do Principe.....	—	262\$00	269\$00
Zambezia T. 25.....	—	22\$50	23\$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5.ª p.ª....	566\$00	564\$00	—
Norte de Portugal 5.ª p.ª....	144\$00	143\$50	144\$50
C. P. 6.ª p.ª.....	—	16 \$50	166\$00
C. P. 6.ª p.ª Beira Baixa.....	166\$50	165\$50	166\$00
Aguas Lisboa 4.ª p.ª cp.....	81\$00	80\$50	82\$00
C. N. 1.ª Moagem 5.ª p.ª T. p.	—	918\$00	920\$00
União Elect. Port. 5.ª p.ª....	109\$00	108\$00	108\$00
Buzi 5.ª p.ª T. p.	—	107\$00	107\$50
Buzi 6.ª p.ª T. p.	—	111\$50	113\$00

COSTA, L.ª

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias

60 - Rua da Prata - 62

Tel. 22475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108\$00	108\$20
New-York	27\$05	27\$20
Paris	\$61,1	\$61,5
Berlim	—	11\$00
Madrid	—	2\$80
Amsterdam	14\$36	14\$42,1
Bruxelas	4\$58	4\$60,5
Roma	—	1\$39,5
Zurich	6\$06	6\$09
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro	—	—

DÔR DE CABEÇA AO LEVANTAR

Mas agora sente-se fresco e bem disposto todas as manhãs

Aqui vai a historia de um homem que costumava acordar com dores de cabeça. Imagine-se um pôr do sol á hora do pequeno almoço — sem o alegre «Bom dia» — e teres o que era a vida deste infeliz. Graças, porém, a um remédio de fama mundial mudou completamente.

Ha cerca de um ano começou a tomar regularmente os Sais Kruschen e hoje levanta-se fresco, cheio de vida e bem disposto para o seu trabalho. Recomenda os Sais Kruschen a todos os que sofrem de dores de cabeça e prisão de ventre, para adquirirem uma vida nova, dizendo que nunca mais deixará de tomar Kruschen.

As dores de cabeça podem, quasi sempre, ser atribuídas a desordens gastricas e a insuspeitada retenção de materias fecais que envenenam o sangue. Eliminam-se estes venenos — evite-se que se forme de novo — nunca mais se sentirão mal. É justamente estes resultados que Kruschen produz, acabando com as dores de cabeça ao levantar. Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmacias.

Edições da «Renascença Grafica»

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10\$00
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10\$00

SEGUROS MARITIMOS

Riscos de Guerra

Effectua-os

LA PRÉSERVATRICE

Delegação Geral em Portugal

RUA NOVA DA TRINDADE, 10 — LISBOA

Telefs. P. A. B. X. — 2 9193 - 2 9194

SEGUROS DE: Automoveis, Responsabilidade Civil, Incêndio, Roubo, Motim, Acidentes de Trabalho e Desastres Pessoais.

DANÇAS ABADIA

MODERNAS, ACTUALIZADAS

e o Lambeth Walbe, o Palais-Guid e o Boompas-a-Daisy ensina prof. Magalhães Pedrosa e suas ajudantes. Largo do Chiado, 15, 2.º — Telef. 2 2616.

RESTAURANTE NA CAVE

Aquecimento — Conforto

Serviço de ceias

Almoços e Jantares

DESCRIÇÃO ADMIRAVEL dos horrores da guerra

Repete-se o cataclismo da guerra, e assim volta a ter actualidade o formidável livro de Remarque—NADA DE NOVO NA FRENTE OCIDENTAL.

O autor desta emocionante obra descreve, numa forma admirável e num estilo incisivo e impressionante, a vida nas trincheiras, nos campos de batalha e as situações mais horribis da guerra.

Para que os nossos leitores possam apreciar quanto comovedora é essa obra e para lhes dar uma ligeira ideia da forma admirável como ela está escrita, transcrevemos o seguinte trecho:

«Geralmente, podemos ir buscar os feridos que caíram perto; mas, a-pesar disso, alguns ficam, para ali, estendidos muito tempo e ouvimos-os morrer. Ha dois dias que baldadamente procuramos um. Com certeza está deitado de barriga para baixo e não pode voltar-se. Doutro modo não se explica que não o achemos, pois, quando chamamos por ele, com a bôca colada á terra, é muito difícil averiguar donde vem o pedido de socorro.

Não ha duvida que recebeu um mau tiro, uma dessa feridas traidoras que não são tão graves que enfraqueçam o corpo com rapidez até, meio desmaiado, levarem um homem á morte; nem tão leves que permitam suportar as dores com esperança de cura. Kat julga que ele tem fractura dos ossos da bacia ou que apañhou um tiro na coluna vertebral. Não deve estar ferido no peito, porque ainda tem forças para gritar. Se estivesse ferido noutro sitio sem duvida havíamos de vê-lo mexer-se.

A voz enrouquece pouco a pouco. Infelizmente, o som chega-nos de tal maneira que poderíamos supor que vem de toda a parte. Na primeira noite três camaradas saem a procurá-lo. Julgam ter descoberto a proveniência da voz e já se arrastam para lá quando, pondo o ouvido á escuta, lhes parece que os gritos vêm de outro lado.

E' debalde que procuram até que amanheça. De dia, com o auxilio dum binoculo, rebusca-se o terreno e nada se consegue. Ao segundo dia, a voz do ferido é mais fraca. Percebe-se que tem os labios e a garganta secos.

O nosso comandante de companhia prometeu uma antecipação de licença e mais três dias suplementares a quem o descobrisse. O estimulante é poderoso; mas, mesmo sem ele, fariamos tudo quanto pudessemos, de tal modo os gritos são horribis. Uma tarde, Kat e Kropp chegam a sair da trincheira. Uma bala leva um bocado da orelha a Alberto. Inutil temeridade! Voltam sem ele!

E, contudo, percebe-se nitidamente o que diz. Primeiro, não fez mais do que pedir socorro; na segunda noite teve febre, com certeza; falou da mulher e dos filhos; ouvimos, com frequência, o nome de Elisa. Hoje, chora; nada mais. Esta noite a voz extingue-se; já não é senão um gemido. Durante a noite ainda solta suspiros abafados. Percebemo-los distintamente, porque o vento sopra na direcção das nossas trincheiras. Na manhã seguinte, quando julgávamos que já estivesse a dar contas a Deus, ouvimos o estertor...».

Nada de novo na frente occidental

1 vol. de 310 págs., br., c m capa ilustrada, apenas ESC. 7\$00

Pelo correio, á cobrança, Esc. 8\$50. A' venda nas livrarias.

Pedidos á

LIVRARIA BERTRAND

73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

Os guardas de automoveis

A proposito da reclamação de que nos fizemos eco acerca do pouco cuidado com que certos guardas de automoveis exercem a sua missão, escrevem-nos a informar de que há em Lisboa muitos individuos que se intitulam guardas quando não o são.

Os guardas de automoveis em que o publico pode confiar são os que possuem um cartão passado pela Policia.

BANHOS DE DEPURAÇÃO

e desintoxicação. C. do Sacramento, 7, 2.º, ás 18.

Café Restaurante Tavares

Festas do Carnaval — Dias 3, 4, 6 GRANDE JANTAR — CEIA DANÇANTE das 22 horas ás 6 da manhã. Mesa reservada e ceia. 45\$00. Nestes dias sera sorteado um brinde da casa Pratas d'Arte, da R. da Misericórdia, 18, pelas Ex.ªs Senhoras. (Reservam-se mesas. Tel. 21112. Quartas-feiras Chá Dansante. Esc. 7\$00).

DANÇAR

Lições desde 5\$00, horas á escolha Prof.ª e Prof. Machado RUA DOS FANQUEIROS, 286, 1.º (ao Rossio) — Telef. 22465

TEMAS LITERARIOS

Uma historia da literatura brasileira

Confirmando o intercambio literario luso-brasileiro, que já existe, José Osorio de Oliveira deu-nos a «Historia Breve da Literatura Brasileira», precioso documentario critico que faz passar á nossa leitura, com pressa mas com análise, os literatos do Brasil, desde «o escrivão da armada de Pedro Alvares Cabral» até os escritores dos nossos dias.

A obra evidencia também a estima do autor pela terra e gente brasileiras, estima que não é pequena, nem de hoje, porque talvez tenha nascido com a infancia literaria de Osorio de Oliveira, senão com a sua infancia de menino escolar, parte dela vivida no Brasil. Interessante, porém, é que esse sentimento fraterno, tantissima vez demonstrado, não lhe faz perder a condição de critico, a sua probidade e responsabilidade de escritor: no que vem escrevendo a proposito da literatura brasileira nem sempre está de acordo com as obras ou certos pormenores das obras que critica; se comen-ta com louvores quando o tema lhe desperta elogios, sabe outrossim divergir quando a sua consciencia dita a discordancia. E se na verdade, pois, ao discordar, a sua simpatia pelo Brasil possa, porventura, abrandar-lhe a vivacidade da expressão, não menos certo é que, ao elogiar aspectos brasileiros, que louvores mereçam, nunca tem o calculo de o fazer para agradar.

A «Historia Breve da Literatura Brasileira» deveria ser lida e estudada, como complemento do que se aprende dentro dos programas officiais, para melhor entendimento da evolução literaria do Brasil. Mas não se vá pensar que se trata de um *compendio de literatura* em que tudo venha agrupado, dividido por escolas e por épocas, com as datas todas arrumadas, com a catalogação, em listas, de obras e nomes de autores. Entretanto, não sendo *compendio* ou *catalogo*, é um livro que segue, de principio ao fim, todo o desenrolar da vida literaria de uma Nação. Apenas terá este defeito para muitos, defeito por que felicitou o autor: não foram os seus apontamentos coligidos nos tomos, em consultas exaustivas; não foi preciso dispendir longas vigílias eruditas, que tornam aliás muitos literatos sabios respeitaveis e illustres academicos; nem ao menos se tornou mister folhear o Dicionario Séguier e os volumes traçados dos alfarrabistas. Por isso a obra veio clara e sugestiva.

E' pena que a «Historia Breve da Literatura Brasileira» se não detivesse um pouco mais quando se refere aos poetas e prosadores modernos; e que, deste modo, muitos tenham passado pelos nossos olhos mais apressadamente do que seria para desejar. Contudo, a-pesar da rapidez analitica, não deixa de aparecer expressivo o panorama da actual literatura brasileira.

Prevê Osorio de Oliveira a influencia da mesma sobre a nossa («... senão a influir na literatura portuguesa, a servir de exemplo aos nossos escritores»). Como se dará a influencia de certa literatura sobre outra? Talvez de varia maneira, mas principalmente de duas formas: em conjunto e isoladamente. Quando ela se dá em conjunto, é, evidentemente, porque a que se deixou influir era menos viva ou menos expressiva, perdeu ou não teve

a sua originalidade. Quando se manifesta de modo isolado exerce-se, pois, de alguns escritores sobre outros, embora para depois muitas vezes se generalizar. Esta ultima influencia terá por ponto de partida a novidade das intenções e da descoberta de uma forma de actuar e comunicar, de certos escritores, vindo ao encontro de igual tendencia existente já, ou então des-pertada, em outros escritores, mas nestes não evidenciada ainda, por não ter sido encontrado o *processo*. Daí a identificação mediata ou immediata entre uns e outros.

Ora, pergunto eu, como se poderá dar a influencia da literatura brasileira sobre a portuguesa? Em conjunto, isto é: a nossa é menos viva ou perdeu a sua originalidade? Será a nossa empolgada pela novidade brasileira? Ou a influencia será em casos isolados, para depois, possivelmente, se generalizar? Citando apenas os romancistas: será o exemplo de Jorge Amado ao dar a nota humana e poetica dos maritimos da Bahia; de Erico Verissimo ao revelar, da maneira como o fez, as ingenuidades, os pormenores, os dramas de Jacarecanga, a cidadezinha do interior; de Lins do Rego ao descrever a labuta agricola á roda da cana do açúcar; serão esses exemplos que trarão contagio aos nossos romancistas, advindo do contagio obras de finalidades identicas ou paralelas? Ou a influencia virá do proposito desses escritores, ao fazerem, sem preocupação literaria, literatura de ambiente, descobrindo e revelando a vida humana do proprio meio em que vivem, mostrando os coloridos e os relevos da propria natureza que os cerca, sem contudo a literatura deixar de ter projecção e universalidade?

O volume publicado por José Osorio de Oliveira, neste instante em que o caso brasileiro começa a despertar interesse, trouxe uma contribuição imensamente util ao intercambio espirital das duas nações. Escrita naquele estilo todo clareza que é um dos triunfos literarios do autor de «O Romance de Garrett», a «Historia Breve da Literatura Brasileira», pela probidade da sua feitura, pela afirmação de cultura que revela, pelo trabalho de critica honesta que evidencia, veio aumentar a qualidade da obra já produzida por Osorio de Oliveira.

Praia, Cabo Verde.

JORGE BARBOSA

AGRADECIMENTO

ao Ex.º Sr. Dr. Vasconcelos Dias (sobrinho)

No hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operado, duma apendicite aguda, com toda a pericia e inteligencia, por este eminente cirurgião, o nosso filho Vasco, a quem salvou a vida, dispensando-lhe carinhosos cuidados, até seu completo restabelecimento, pelo que testemunhamos a s. ex.ª o nosso profundo e inolvidavel reconhecimento. Igualmente evidenciamos a nossa gratidão ao distinto medico exm.º sr. dr. Pina Monteiro. Para o pessoal de enfermagem, por todos os seus cuidados e atenções, vão também os nossos agradecimentos.

Lisboa, 28 de janeiro de 1940.

Maria Lopes Ferreira

José Lopes Ferreira.

CAFE' LUSO

Hoje, das 21 ás 2 horas, tem V. Excia no acreditado Café Luso, um magnifico e variado programa, de que fazem parte os distintos artistas, actriz, Mary Laura, Alcídia Rodrigues, Virginia Noronha; no sentimento, Mario José Paninho e o cantor Antonio Samil. Neste elegante salão, fazem hoje a sua estreia, as pequeninas, mas já grandes artistas irmãs Cristians, bailarinas e musicais. O Café Luso, apresenta sempre os melhores programas. Hoje, noite de arte e alegria. Avenida da Liberdade, 131-137.



Antonio Samil



Mary Laura



Mario José Paninho

Emigrantes portugueses

em barcos beligerantes

Recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos, em resposta a uma local inserta num dos nossos ultimos numeros:

«Sr. Director do Diário de Lisboa:—Li no seu mui estimado periodico uma local em que tratava da assistencia aos emigrantes. A questão é vasta e o espaço é curto. Diligenciarei ser breve, sem ser obscuro. Quando estalou a guerra, foi determinado por diploma ou despacho cuja origem ignoro a proibição do embarque de emigrantes em navios beligerantes. Pouco tempo depois, quando a guerra submarina estava mais acesa, no verdadeiro «front» da guerra, o mar, foi determinada por diploma ou despacho identico a permissão de embarque.

O emigrante português que se destina ao Brasil é em regra um iletrado, e, se é possível, menos do que isso. Arrebanhado pelo agente, (que cobra gorda percentagem), em terras do norte, vem para o navio, porque para lá o levam.

Desconhece-se os perigos que vai correr.

Natural seria que o Estado, com a sua assistencia, interferisse de forma a evitar as contingencias duma viagem aventureira em que o perigo surge a toda a hora e a todo o instante.

Ultimamente, o «Highland Patriot» foi perseguido e metralhado por um submarino alemão. Sabe-se por telegrama que os jornais publicaram que um português, nessa ocasião, caiu duma escada e teve um grande enterro a que concorreram numerosos membros da colonia portuguesa no Brasil. Levava este navio cerca de 100 emigrantes. Felizmente que só um caiu da escada, durante o combate.

Os navios neutros que actualmente fazem carreiras para os portos da America do Sul são em numero suficiente para as necessidades da escassa emigração. Por que motivo consentimos nós que os nossos emigrantes corram as contingencias duma viagem perigosa?

Vem daí para nós alguma vantagem? Creio que não.

Uma pequena elucidação:

O vapor «Jamaïque» é um velho «taco» de 40 anos, que ultimamente saiu do nosso porto para a America do Sul, conduzindo emigrantes. Se fizer a viagem redonda, sem acidente, deve ganhar o dobro ou triplo do seu valor. Se for para o fundo, está coberta a perda pelo seguro com lucros.

Quem pôde ficar prejudicado nesta emergencia?

E' obvio. A tripulação, os passageiros.

De V. etc.—Um ex-medico da Assistencia aos Emigrantes».

COKE

E mais carvões nacionais e estrangeiros. Pedidos a

Camilo Farinhas, L.ª

Estoril

Telef. 49

Retiro da Severa

RUA ANTONIO MARIA CARDOSO

Telefone: 2 9638

Hoje das 21 ás 2 horas: Adelina Ramos, José Porfirio, Deonilde Gouveia, Abilio Ramos, Raul Levy e Alfredo Costa.

Sabado, 3—Grandioso baile de mas-caras.

Domingo, 4—Em «matinée» grande concurso de cegadas, patrocinado pelo jornal «A Guitarra de Portugal», fazendo parte do juri o seu director João Linhares Barbosa.

RESERVAM-SE MESAS

Solar da Alegria

Tel. 27193

Hoje — das 21 ás 2 da manhã: — verdadeira parada de artistas, na qual tomam parte **Natalia dos Anjos, Fernanda Amalia, Maria Pereira, Carmen Santos, José Pereira, Carlos Lourenço, Frutuoso França, Manuel Calisto, Modesto Maia, Jaime Silva, Manuel dos Santos e o «az» da gargalhada Antonio dos Santos, Fernando de Freitas e Alfredo Mendes.** Entrada 1\$50. Consumo 1\$50.

Amanha — NOITE DA MODA — 2.ª apresentação da querida e popular actriz **VIRGINIA SOLER, MARIA CARMEN, AMALIA RODRIGUES, etc.** Reservam-se mesas para os 4 bailes de Carnaval.

Café Mondego

Telef. 2 5676

Hoje: Margarida Pereira, Mariana Chagas, Jaime Silva e Joaquim Gerlides e estreia de Carlos Ramos e Armando Machado. Consumo 1\$30.

Leiam o

sempre
fixe

O VI PORTUGAL-FRANÇA

O QUE PENSAM SOBRE O JOGO

o seleccionador e Salvador do Carmo

os jogadores portugueses e a critica francesa

(Do nosso enviado especial)

PARIS, 29. — O desafio de ontem, em Paris, no Parque dos Príncipes, resultou uma bela exibição da Seleção de Portugal. Não somos nós apenas a dizê-lo. A imprensa francesa, alguns jogadores da França, o próprio publico ficou com a impressão de que a nossa «equipe» merecia ganhar, ou, pelo menos, empatar. E' certo que, na bola, nem sempre ganha o melhor, aquele que domina no terreno. Vence o que faz mais pontos, o mais pratico, o mais eficiente. Nesse capitulo, é preciso ser justo, a Seleção da França esteve muito bem. As rédes, o «goal», era o pensamento que dominava todo o seu jogo.

Demos ontem o relato do encontro. A critica tecnica tambem já está feita. Julgamos, entretanto, que importa conhecer algumas opiniões e referencias aos jogadores para se formular um juizo tanto quanto possivel perfeito e completo acerca do que foi a admiravel luta de Paris.

* * *

Conta-se Salvador do Carmo entre os portugueses que assistiram ao partido. O dirigente belenense tem indiscutivel autoridade para tratar o assunto. A opinião do antigo presidente do Colegio de Arbitros, que não está ligado à organização, visto não exercer qualquer cargo official, portanto, testemunha insuspeita, pareceu-nos de ouvir. Ele nos afirmou: «Atendendo ao terreno, autentico «rink» de patinagem, a superior condição fisica dos franceses e a sua maneira rude de jogo, deve classificar-se como excelente o resultado obtido. Mais dez minutos, além dos noventa officiais, e ganharíamos o encontro.

A nossa defesa esteve soberba. Os médios não só suportaram com energia o ataque adversario, como empurraram por vezes a nossa linha avançada. A celula da frente tambem brilhou. O rapaz da Academica, futuro doutor, Alberto Gomes, foi o grande construtor do triunfo, e mais teria feito se o terreno se encontrasse em condições normais. A parte final da segunda parte foi simplesmente formidavel. Os franceses não tocavam na bola. Nos «goals» franceses ha que distinguir o segundo, um «tiro» formidavel.

Peyroteo, atletico, generoso, soube resistir a corpulencia do adversario. Avançado verdadeiramente ideal para um par de defesas que joga como o da França.

O arbitro cortou avançadas favoráveis aos portugueses, por imaginarios «offsides». Além disso, não marcou a nosso favor um «penalty», o que seria absolutamente justo».

* * *

Ouvimos tambem Candido de Oliveira, o inteligente seleccionador nacional. As suas declarações apresentam um interesse que é desnecessario encarecer.

«Estou satisfeito com o resultado. Ante aquele estado do campo não se podia fazer melhor, e muito se fez. A minha apreensão não era propriamente perder, pois isso é natural em desporto. Era perder por uma grande diferença e jogar mal. Ora, Portugal jogou melhor do que a França.

O primeiro «goal» devia ser anulado, pois Azevedo perdeu o «controlo» da

bola, em luta com o adversario. Todavia, reconheço a superioridade fisica dos franceses, o que lhes permite levar vantagem na luta de corpo-a-corpo e «shootar» com grande violencia.

A temperatura era desagradavel. As botas dos jogadores amoleceram com a humidade.

A linha avançada francesa muito boa, assim como os médios. Korany e Hill, os melhores em campo.

Nos portugueses deve destacar-se Simões, Carlos Pereira e Gomes, este na segunda parte. Peyroteo, extremamente marcado, como se estivesse a disputar um desafio em Lisboa, isto é, contra grupos que o conhecem, actuou magnificamente; em três oportunidades marcou duas vezes».

* * *

Os jogadores tambem nos fizeram as suas declarações. Peyroteo disse-nos o seguinte:

«Os franceses jogaram sobretudo na defesa, e nesse aspecto é justo classificá-los de primorosos. Só violentamente, com o emprêgo rude do corpo, conseguimos ultrapassar a sua defesa. Tínhamos na nossa frente três grandes adversarios: o médio centro e os dois defesas.

Assinalaram-me duas deslocações sem a mais leve justificação, e em momentos de perigo para a França, porquanto Mattler se encontrava à minha frente. O meu segundo «goal» foi mais difficil do que o primeiro».

Azevedo mostrou-nos a mão ensanguentada. Mourão declarou que todos os jogadores portugueses sentiam os pés gelados. Gaspar Pinto afirmou ter sido a má sorte o maior adversario. Em caso contrario, teríamos ganho.

* * *

Impunha-se tambem saber a opinião da critica francesa para o esclarecimento imparcial do jogo. Jean Eskenazi, o grande critico do *Paris Soir*, falando exclusivamente para o nosso jornal, afirmou-nos o seguinte:

«Match agradável. O jogo português surpreendeu-me e a todos os franceses. Não esperavamos que, num terreno tão mau, o team de Portugal pudessem jogar tão bem.

A «equipe» portuguesa impressionou sobretudo pela sua tecnica e sentido de colocação e consequente desmarcação. Um reparo, apenas: o jogo português é tão classico que a eficacia não pode corresponder à sua classe.

Em França já se praticou o mesmo erro. A nossa actual concepção vem-nos da tecnica do football inglês, marcação rapida, jogo em profundidade, e eficacia».

As opiniões que atrás ficam, curiosas, variadas, de ambas as correntes, dizem-nos o que foi o encontro de Paris, no qual a França venceu, mesmo em período de guerra, e em que Portugal, perdendo, não deixou tambem de vencer...

A selecção de Portugal parte esta noite para Lisboa

PARIS, 29.—Os jogadores portugueses são recebidos esta tarde por um grande jornal parisiense. A's 22 e 20 partem para Lisboa. Os jornalistas que os acompanharam ficarão, como se disse, ainda alguns dias em Paris. — (Havas).

Museu de Marinha espanhol

MADRID, 29.—Apareceram os principais incunábulo do Museu Naval possuía, entre os quais dois exemplares unicos, um da Astrologia de Adilax Acabiz de 1400 e outro o Liber Quadripartiti de Ptolomeu de 1484. Estavam dentro dum caixote nos sótãos da Biblioteca Nacional. No mesmo caixote havia mais vinte incunábulo dos seculos XV e XVI e as famosas Tábuas de Afonso o Sábio. — (U. P.)

O «Diário de Lisboa» vende-se em Lagos na casa F. Artur Segurado.

Um ponto a esclarecer

Os aliados fazem a guerra exclusivamente à Alemanha, ou fazem a guerra, simultaneamente, à Alemanha e à Rússia? E' este, de momento, o ponto essencial a esclarecer para uma compreensão exacta dos acontecimentos que se preparam.

Durante alguns meses, de abril a agosto de 1939, os diplomatas e os militares das nações ocidentais, tentaram negociar com os soviets um pacto de assistência mutua dirigido contra o Reich. As negociações malograram-se por motivos que são ainda insufficientemente conhecidos. Em Londres a publicação do respectivo Livro Branco vem sendo sucessivamente adiada, e sem essa peça do processo não é possível ditar uma sentença fundamentada.

Com o golpe teatral de 23 de agosto, o nacional-socialismo e o comunismo, renegando um passado de ataques reciprocos, apareceram coligados para um empresa comum: a partilha da Polónia. Era a panaceia com que Ribbentrop queria evitar a guerra. Passados dez dias, em 3 de setembro, a França e a Inglaterra entravam na luta.

O calculo de Berlim falhara. Mas o mundo encontrava-se perante uma situação nova. Qual era o verdadeiro significado da coincidência germano-russa? Tratava-se de uma aliança militar, extensa e profunda, ou de um expediente de ocasião em que cada uma das partes procurava enganar a outra, aproveitando as suas dificuldades transitorias?

Os soviets, sem disparar um tiro, ocuparam metade da Polónia, instalaram-se na Estonia, na Letonia, na Lituania, dominaram o Baltico. O germanismo perdeu uma zona de influencia tradicional e deixou a Moscova os melhores frutos de uma campanha militar que lhe custou cem mil homens. Com uma simples manobra diplomatica, o comunismo resgatara os erros dos generais do czar, entrando na posse do que abandonara em Brest Litovsk.

Em Berlim acusaram o toque. Londres e Moscovo puderam renovar o dialogo interrompido pela guerra e negociar um tratado de comercio. Os soviets não tinham illusões sobre os verdadeiros interesses do seu parceiro. Como haviam de os ter os alemães?

Fôra um dos seus que escrevera profeticamente: «A Rússia actual, sem a sua classe dirigente germanica, não será nunca um aliado no so na luta pela libertação do Reich. Sob o ponto de vista puramente militar, as condições seriam catastrophicas, no caso de uma guerra feita pela Alemanha e pela Rússia contra a Europa ocidental e, provavelmente, contra o resto do mundo. A Alemanha não receberia da Rússia qualquer auxilio eficaz. A mocidade alemã dará o seu sangue inutilmente, por que todo o peso da guerra cairia sobre nós e o resultado seria a derrota inevitavel».

Estas verdades elementares são transcritas do «Mein Kampf». Ninguém ousará afirmar que o tempo deixou de lhes dar uma confirmação solene e definitiva.

Mas a Rússia continua a apoiar as reivindicações do Reich e a facilitar a sua acção militar.

Winston Churchill, no seu ultimo discurso, falou dum bloco de oitenta milhões de franceses e ingleses oposto a um bloco germanico do mesmo valor. O Primeiro Lord do Almirantado não aludiu aos soviets, decerto intencionalmente. Entretanto, em Paris e em Londres, declara-se oficialmente que as duas nações ocidentais estão auxiliando a Finlândia na luta contra o invasor. Esse auxilio equivale a uma declaração de guerra contra a U. R. S. S. ou é mais uma das manobras incompreensíveis com que as nações mascaram os seus verdadeiros desígnios? — C. F.

GIUSEPPE VOLPI

No «sud-express», seguiu hoje para o seu país, com passagem por Paris, o senador italiano e antigo ministro das Finanças do governo fascista, Giuseppe Volpi, conde da Misurata.

Na «gare» apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o sr. ministro da Italia, pessoal da legação e consulado e varios membros em destaque da colonia daquele país.

A EUROPA E A aviação alemã

mas f



O Presidente Lebrun á sua chegada a Londres, acompanhado por generais comandantes do corpo de aviação.

LONDRES, 29. — Houve hoje alarme aereo, entre as 9 e 10 horas, na costa do nordeste de Inglaterra. Não se avisaram aviões nem houve tiros. — (H.).

LONDRES, 29.—Ao largo da costa nordeste avistaram-se aviões inimigos, o que deu origem ao alarme em diferentes cidades, não só da costa mas tambem do interior. Caças ingleses levantaram vôo. Nenhum avião inimigo conseguiu alcançar a costa.

Por outro lado, informam duma cidade de Yorkshire que os observados res divisaram alguns bombardeiros presumivelmente inimigos, que voaram sobre a costa leste. Ouviram-se explosões. — (Havas).

O comunicado oficial

LONDRES, 29.—O ministerio de Aeronautica comunica: «Na região de Tyne varios caças da R. A. F. subiram e as baterias D. C. A. abriram fogo. Nenhum avião inimigo conseguiu franquear a costa». — (Havas).

A guerra no mar

As conversações de Toquio sobre o incidente do «Asama Maru»

LONDRES, 29.—O redactor diplomatico do «Times» declara que ante de publicar a sua resposta ao protest niponico contra o «incidente» do «Asama Maru», o governo britânico deseja saber o resultado das conversações efectuadas a este respeito em Toquio. «Estas conferencias diplomaticas», escreve — têm, certamente, maiores probabilidades de exito de que o litigio dos primeiros dias, em que a divergencia de pontos de vista era manifesta. Os japoneses alegaram, sobretudo, a questão de prestigio nacional e os ingleses invocaram os seus direitos em virtude da Lei Internacional».

O redactor reconhece que o «Asama Maru» foi chamado á fala a poucas horas de distancia de Toquio, mas o comandante do navio de guerra britânico não podia demorar a sua acção

FUNDAÇÃO ROCKEFELLER

No «Sud-Express», seguiram, hoje, para Paris os srs. drs. Alen Gregg e David O'Brien, respectivamente medico-chefe e assistente da Fundação Rockefeller, para a Europa, que durante a sua estada em Lisboa visitaram o Instituto do Cancro e o Manicomio dr. Miguel Bombarda.

Na «gare» da estação apresentaram-lhes cumprimentos de despedida, ntr outras pessoas, os srs. professores drs. Sobral Cid, Celestino da Costa, Francisco Gentil e Mark Athias, dr. Rola Hill, presidente da Fundação Rockefeller em Lisboa, dr. João Maia, etc.

M GUERRA

ã tentou um «raid» a Inglaterra

i repelida pelos caças da R. A. F.



Verdun, aonde foi condecorar dois ge-
reito. Atrás segue o general Gamelin

foi proibida a circulação dos tran-
seuntes dentro das concessões.—(Ex-
change Telegraph).

Explosão duma mina na costa inglesa

LONDRES, 29.—Esta manhã, numa
praia do sudeste, explodiu uma mina,
explosão que abriu uma brecha num
dique e rebentou com os vidros das
casas mais próximas. Pouco depois
viu-se outra mina flutuando muito
perto da costa.—(Havas).

Noticias diversas

Alemão condenado a prisão perpetua

CASA BLANCA, 28.—O Tribunal Mi-
litar condenou o alemão Fritz Schu-
bert, por espionagem, a prisão perpe-
tua.—(Exchange Telegraph).

Espião alemão em java

AMSTERDÃO, 29.—Informam da
Java que as autoridades da ilha ex-
pulsaram um espião alemão de nome
Max Augner. Como o inquerito não
provasse que ele agia contra a Holan-
da, foi simplesmente expulso por in-
desejável.—(Havas).

Ação comunista em Cuba para favorecer o Reich

HAVANA, 29.—Falando em nome
da oposição num comício nesta capi-
tal, o senador Ramon Zaysin aludiu
à recente grêve nas fabricas de tritu-
ração de cana de açúcar e declarou
que o partido comunista recebeu ins-
tuições de Estaline para impedir aque-
le fabrico nas Filipinas e Cuba, com o
objectivo de auxiliar a Alemanha.
A-pesar do frio intenso, mais de 15.000
pessoas assistiram a este comício.—
(Havas).

A recente decisão dos correios norte-americanos

WASHINGTON, 29.—A decisão to-
mada pelos Correios americanos de
passarem a não transportar malas
destinadas aos países beligerantes,
há-de concorrer em grande escala
para dar rapidez aos serviços de ins-
pecção inglesa à correspondência
transportada em navios e para desa-
nuviar a atmosfera depois do pro-
testo formulado pelo governo ameri-
cano.—(Exchange Telegraph).

Reunião rotaria adiada por causa da guerra

CHICAGO, 29.—Walter Head, presi-
dente do Rotary Internacional anun-
cia que o projecto da reunião dos ro-
tarios no Rio de Janeiro, no ano cor-
rente, foi adiada, devido às incerte-
zas de viagem em tempo de guerra. O
Congresso do ano corrente efectuar-
se-á em Havana, de 10 a 14 de junho.
—(Havas).

O BRASIL ENCOMENDA

much material de guerra nos Esta-
dos Unidos

WASHINGTON, 29.—O Departa-
mento do Estado anunciou que o Bra-
sil encomendara nos Estados Unidos
mais cinquenta aviões de guerra.

Além desta encomenda o governo
brasileiro encomendou já a varias fa-
bricas de aviação norte-americanas
numerosos aparelhos de bombarde-
amento e de combate, destinados a reor-
ganizar eficientemente a aviação mi-
litar do Brasil.

São também numerosos os «tanks» e
outro material de guerra que o Brasil
encomendou nos Estados Unidos. A
maior parte deste material de guerra
será pago pelo Brasil com materias
primas e café.—(United Press).

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa, 105. Tel. 27527

EM S. PEDRO DO ESTORIL

Um empregado comercial matou

o homem que lhe perseguia a mulher
e entregou-se depois á prisão

Hoje, ás 8 e 40, duma cabine telefo-
nica do Estoril foi comunicado para
o posto da Policia de Cascais que no
patio de Abel Ferreira, em S. Pedro
do Estoril, estava caído no solo um
homem ensanguentado, que tanto
podia estar vivo como morto.

O chefe Antonio Fernandes, com os
guardas 636 e 504, dirigiu-se áquele lo-
cal e deparou com um individuo dei-
tado de bruços, que parecia morto.

Comunicado o caso ao delegado de
Saude do concelho, dr. Marques da
Mata, este distinto clinico verificou o
obito e ordenou a remoção do corpo
para a Morgue. A vitima apresentava
um ferimento no peito, perto do co-
ração, e outro no braço esquerdo.
Tratava-se de Joaquim Gomes, de 23
anos, solteiro, trabalhador, filho de
João da Silva e Albertina Gomes, mo-
rador na vila Braz, na Parede, e que
até há pouco andou a trabalhar nas
obras da estrada marginal.

O delegado do Governo no conce-
lho de Cascais, coronel Garcez de Len-
castre, auxiliado pelo chefe Antonio
Fernandes, procedeu a investigações,
concluindo logo que se tratava dum
caso de adulterio.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Os foros das propriedades

Na Assembleia Nacional, e depois de ser ra-
tificado o decreto-lei que autoriza a Camara de
Reguengos de Monsaraz a ceder ao Estado uma
parcela de terreno para o edificio dos correios,
subiu á tribuna o sr. dr. João do Amaral, que
afirmou o seu respeito pelo sr. professor José
Alberto dos Reis como mestre de Direito e afir-
mou também a sua consideração pelo autor do
decreto que estabelece as regras para o paga-
mento e remição do fóro em propriedades.

O orador, referindo-se á resposta do sr. mi-
nistro da Justiça, que classificou de defesa do
decreto, disse não ser a urgencia dête justifi-
cada pela situação das Misericordias de Campo
Maior e do Alandroal, pelo que, e em vista de
razões que alegou, considera inconstitucional o
decreto que estabelece regras acerca do paga-
mento e remissão de foros.

O sr. dr. João do Amaral está sendo escutado
com interesse pelos deputados reunidos em to-
rno da tribuna.

O crime da Quinta da Saude

Continuam as investigações

Durante o dia de hoje prosseguiram as inves-
tigações relativas ao crime da Quinta da Saude.
Foram ouvidos, sem nada adiantarem, os
homens e as mulheres que acorreram ao local
do crime quando ouviram os tiros e que ajuda-
ram a despir o sobretudo e o casaco da viti-
ma; a Deolinda Garcia, que manteve as suas
anteriores declarações e o sr. Antonio Avelino,
proprietario do barracão onde se guardam bi-
dons de gasolina.

Roubo de sucata

A direcção da Sociedade Industrial Aliança,
com sede na rua 1.ª de Dezembro, sabendo que
se passavam varias irregularidades numa fabrica
do Caramujo, sua propriedade, resolveu fazer
um inquerito sobre o assunto. Assim, foi apu-
rado que certa pessoa desviara da fabrica, in-
devidamente, vendendo-a a um «ferro-velho»,
uma porção de sucata avaliada em quarenta
contos.

DR. LOPO DE CARVALHO

A-fim-de estudar assuntos da sua especiali-
dade, partiu hoje, no «sud-express», para Italia
e Suíça, com demora de alguns meses, o sr. dr.
Lopo de Carvalho Cancela de Abreu, que, na
gare da estação do Rossio, foi alvo de uma
afectuosa despedida.

Café Restaurante Tavares

Festas do Carnaval—Dias 3, 4, 6 GRANDE JAN-
TAR—CEIA DANÇANTE das 22 horas ás 6 da
manhã. Mesa reservada e ceia, 45\$0. Nestes
dias sera sorteado um brinde da casa. Pratas
d'Arte, da R. da Misericordia, 18, pelas Ex.
Senhoras. Reservem-se mesas. Tel. 2112.

Esta manhã apresentou-se no pos-
to policial de Cascais Francisco dos
Santos Rato, de 25 anos, casado, em-
pregado no comercio, morador na vi-
la Lima, rua 9 de abril, em S. Pedro
do Estoril. Era portador duma nava-
lha de ponta e mola e declarou que,
com ela ferira um homem que encon-
trara junto da sua mulher, Maria
Fernanda Simões Rato, ontem, ás 23
horas, quando entrava na sua resi-
dencia.

Acrescentou que não sabia se o
agredido morrera.

Mostrava-se sereno, e via-se que des-
conhecia o desfecho do caso.

O agressor, que ficou preso, era em-
pregado do sogro, o sr. Cipriano Si-
mões, proprietario duma mercearia
em S. Pedro do Estoril, e casara há
cerca de 3 anos. Há 3 meses que sus-
peitava de que a mulher tinha rela-
ções com o Gomes.

O cadaver foi encontrado a cerca
de 100 metros do local do crime, num
terreno lamacento. Supõe-se que, de-
pois de ferida, a vitima tentou fugir.

A mulher do Simões Rato está de-
tida por se suspeitar que pretendeu
fazer desaparecer certas provas.

O tempo que faz

A temperatura continua a subir, não se ten-
do registado nas ultimas 24 horas temperaturas
negativas. A maxima mais elevada, no continen-
te, colheu-se em Lagos e Faro: 16°. A minima
mais baixa na serra da Estrela: 1°.1. Caldas da
Rainha: maxima: 15°5; minima: 10°6. Praia
da Rocha: maxima: 15°3; minima: 9°. Monte
Estoril: maxima: 14°1; minima: 11°2. Coim-
bra: maxima: 14°; minima: 9°4. Funchal: ma-
xima: 18°3; minima: 14°4.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: ma-
xima, 12°; minima, 8°2. No mesmo dia do
ano passado: maxima, 15°; minima, 10°8.

Tempo provavel amanhã: Tempo geralmente
pouco nublado. Vento WNW fraco a modera-
do. Pequena subida de temperatura.

(Informação do Observatorio Central
Meteorologico com a colaboração do
Serviço Meteorologico do Exercito).

O MAU TEMPO ATRASA

os comboios ingleses

LONDRES, 29.—A noite passada ocorreu a
mais severa perturbação nos serviços ferrovia-
rios desde o principio do inverno, chegando
muito atrasados os comboios. Alguns, das li-
nhas principais, chegaram com 10 horas de
atraso e, nas linhas suburbanas, com 3 e 4
horas.

O comboio-correio da Escocia chegou com
12 horas e meia de atraso. Nalguns distritos
os serviços telefonicos foram interrompidos,
em virtude do mau tempo.—(Exchange Tele-
graph).

DE LUTO

Actor Francisco Sampaio

Na casa de sua residencia, rua Capitão Roby,
n.º 68, 1.ª, faleceu hoje, com 71 anos de ida-
de, o actor Francisco Sampaio, que fez parte
de diversas companhias teatraes, nomeadamente
a do teatro Nacional, a de Lucília Simões-Erico
Braga e a de Maria Matos.

Embora modesto, era um artista de reconhe-
cido merito.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30,
para o cemiterio do Alto de S. João.

Luiz Augusto Franco de Almeida

Para o cemiterio dos Prazeres realizou-se
hoje o funeral do antigo amador dramático
Luiz Augusto Franco de Almeida que ha anos
se celebrizou pela criação dum aplaudido nu-
mero de variedades conhecido pelo nome de
«Retalhosa». Pertenceu ao Grupo do Teatro Ta-
borda e contava 83 anos.

Um «ferro-velho» livrou-se de cair numa cilada

Foi preso e recolhido aos calabouços do Trel o gatuí cadastrado Luiz Pedro, ou Joaquim Antonio ou ainda Luiz Barreira, conhecido pelo «Luiz Ladrão», que tentou atrair a uma cilada, no pinhal próximo de Torres Vedras, um «ferro-velho», a título de lhe fornecer, em boas condições, uma apreciável quantidade de sucata.

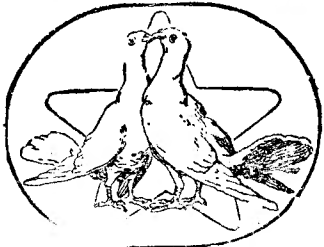
O «ferro-velho» em questão, que se chama Henrique Santos, compareceu ali com o gatuí, o qual justificou por diversas formas a demora da chegada da referida sucata, esperando, certamente, que anoitecesse para depois obrigar o homem a dar-lhe o dinheiro que levava para pagar o material.

O Santos, porém, desconfiou da demora e conseguiu chegar a Torres, onde revelou a Polícia as suas desconfianças. As autoridades chegaram a detê-lo, julgando que ele fosse cúmplice no roubo, mas tudo se esclareceu rapidamente e o «Luiz Ladrão» foi preso pouco depois.

OS CAIXOTES DO LIXO

Escreve-nos um leitor a pedir-nos que chamemos a atenção da C. M. L. para as dificuldades que a recente decisão sobre tipo único de caixotes do lixo vem trazer a muita gente que não tem posses para a cumprir.

Aí fica a reclamação, que a Câmara, certamente, não deixará de considerar como merecida.



FARINHA DUAS POMBAS RICA EM VITAMINAS

Esta farinha é um produto alimentar natural, de recente formula.

Não contém o mais leve elemento químico.

O escrupulo com que é preparada... é aquele que a **Mariazinha** põe em tudo quanto passa pelas suas mãos.

A **Farinha Duas Pombas** reúne, portanto, e de acordo com os mais recentes conhecimentos da ciência alimentar, todos os elementos necessários a uma alimentação perfeita e sã. A alimentação que exige o organismo, desde a mais tenra idade à mais avançada velhice. Contém, em resumo, todos os elementos vitais à nutrição humana.

Sobretudo para as crianças, é um alimento do mais alto valor. De efeitos únicos no desmame; e, seguidamente, acompanhando a alimentação mista.

Enrja os ossos e ajuda a desenvolver e a fortalecer todos os órgãos, numa forma perfeitamente proporcionada.

Pacote com 125 grs. 1\$50
Pacote com 250 grs. 3\$00
Pacote com 500 grs. 6\$00
Lata 4\$50

Peça o catalogo geral com todas as indicações, conselhos às mães, preparação, aplicação, usos, preços, etc. etc.

A MARIAZINHA

Casa especializada de
CAFES, CHAS e FARINHAS
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

Divisão de Material e Traction

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Placas de aço para caldeiras de locomotivas e aros inferiores de caixas de fogo

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento destes artigos.

Os fabricantes portugueses que desejem concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão do Material e Traction, Serviço de Abastecimentos, Santa Apolonia, em todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas são recebidas até às 15 horas do dia 9 de Fevereiro p.º futuro.

Os concorrentes deverão também enviar em carta registada uma cópia da sua proposta à Direcção Geral das Indústrias.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1940.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

VIDA MUSICAL

Musica francesa

O concerto da Orquestra Sinfonica Nacional dedicado á musica francesa foi um motivo de orgulho para os franceses, para Pedro de Freitas Branco e para todos os seus colaboradores, a começar por Marie Antoinette Lévesque de Freitas Branco. E a figura dominante do programa foi Maurice Ravel, com duas obras transcendentais, mesmo independentemente da época e da raça que representam genialmente: as duas suites do bailado sinfonico «Daphnis et Chloé», e o Concerto para a mão esquerda (esta ultima em primeira audição).

A 2.ª suite do referido bailado tem sido bastante ouvida, mas a sua qualidade estética e a sua orquestração cheia de luz dão-nos um prazer sempre renovado. A 1.ª suite duplica esse prazer. O misterio do «Nocturno» com que abre transforma já toda a atmosfera em musica; o Interludio e a «Danza guerreira», isto é a agitada cena dos «Piratas», produzem uma diversão em que o interesse não esmorece. A seguir, o nascer do sol com que começa a 2.ª suite é um deslumbramento. Escusado será chamar a atenção para a perfeita coesão do estilo Raveliano. Pedro de Freitas Branco segura toda a partitura com aguda inteligência. Tira largo partido dos efeitos orquestrais, como bom director dramático que é, mas não altera a transparencia unica da orquestra de Ravel nesta sua evocação do mito grego.

O Concerto para a mão esquerda não representa um capricho de virtuosidade. Foi escrito para um mutilado da grande guerra. Tecnicamente, o proposito de Ravel foi dar a impressão de uma parte escrita para duas mãos, e conseguiu-o sem reservas. Ha quem diga: porque não ha de tocá-lo com duas mãos quem não tiver a infelicidade de ter ficado só com uma? Porque as maneiras de atacar já não seriam as mesmas. Ravel não adaptou uma obra já existente; pensou uma obra, com os requisitos que lhe eram solicitados. Do esforço constante que esses requisitos lhe impunham e da sua propria hiper-sensibilidade em jogo com esse esforço nasceu uma obra poderosa, intensa, porventura a mais dramática que Ravel tenha escrito, como muito bem o disse o pianista e comentarista francês Gil-Marchex. Andariam talvez na imaginação de Ravel os dramas criados pelas consequências da guerra? São permitidas esta e outras hipoteses—mas não são necessarias para o gozo musical. E a ironia dos efeitos episódicos de jazz acentuam por contraste em parte, e em parte porque a seu modo o jazz também é enervante e sombrio (sim, senhor!)—a emoção intensa que esta obra desperta em nós. A direcção de Pedro de Freitas Branco deu uma 1.ª audição de valor; quanto á solista, Marie Antoinette de Freitas Branco, soube manter-se á altura da obra; não vemos elogio maior a fazer-lhe. A maneira de tocar cintilante, ou delicadamente terna, que lhe é habitual teve de dar lugar a um arrebatamento que conseguiu quasi ser masculino, como Ravel o desejou por certo.

Outro espirito bem diferente se manifesta no concerto para dois pianos de F. Poulenc. Os

seus três andamentos são um largo estendal de influencias e reminiscencias não disfarçadas de varios estilos e épocas; a pericia e a originalidade da orquestração dão ao conjunto um aspecto de divertimento irreverente, mas foi valorizado pela simpatia de Pedro de Freitas Branco e das duas solistas, Marie Antoinette de Freitas Branco e Regina Cascais, ambas merecedoras dos mesmos elogios pelo brilho, a elegancia e os ritmos bem acertados da sua interpretação.

A «Sinfonia» em si bemol, de Chausson, sem ter pretensões a obra prima, é uma obra digna e sentida. Era praticamente impossivel que a sua execução fosse burilada; mas abriu sem enfado o memoravel programa.

Walter Rummel

Mais um dos concertos com este afamado artista, em Chopin e Liszt. Quem exerce funções assíduas de cronista musical sabia já pois com que contava, e já tinha tido outros ensaios de comunicá-lo.

No primeiro, a Orquestra Sinfonica da Emissora, sob a direcção do maestro Pedro Blanch, tomava uma parte a seu cargo com o Preludio do «Lohengrin», as Valsas do «Cavaleiro da Rosa», de Strauss, e a «Suite japonesa», de Gustav Holst, em 1.ª audição. Lembremo-nos do gosto com que ouvimos «Os Planetas» do mesmo autor, e da impressão muito amena causada pela «Suite S. Paulo». A «Suite japonesa» pareceu-nos ocupar um ponto medio, entre aquelas duas obras. A direcção do maestro Pedro Blanch foi segura. E voltámos a ouvir com entusiasmo o concerto em mi bemol de Liszt na magnifica versão de Walter Rummel, bem secundado pela Orquestra e seu director.

Numa parte do programa dedicado á Finlandia, Walter Rummel tocou a solo dois trechos de Sibelius, dos quais preferimos o primeiro, «Kylkiki», e três de Palmgren, que também nos agradou mais na «Valsa do Marujo» e na «Valsa Finlandesa», porque não são pretenciosas. O que todas são, é pianísticas, pelo menos na interpretação de Rummel, que não lhes regateia as suas qualidades de encanto.

Apreciamos vivamente ainda a nota de Rummel sobre a sonata em si menor de Liszt, a dentro do neo-romantismo em que ele proprio se coloca, de acordo, neste caso, com a obra comentada.

FRANCINE BENOIT

Jacques Thibaud

E' amanhã, ás 21 e 15, que no teatro Politeama é apresentado pela Sociedade de Concertos o violinista Jacques Thibaud. Com o concurso do pianista grego Tasso Janopoulos, interpretará Beethoven, Vitali, Debussy, Saint Saens, Granados e Falla.

Jacques Thibaud é, como se sabe, um dos grandes violinistas do mundo, o maior da França, musico de instinto e com larga e invulgar cultura.

Brincadeiras de mau gosto

Numerosas pessoas nos têm pedido que chamemos a atenção das entidades competentes para os espectáculos selvagens que, a pretexto do Carnaval, se estão a registar todos os dias á porta da Escola Politecnica.

Aquella arteria, de grande movimento, está verdadeiramente «intransitavel», tais são os enxovalhos e as brutalidades praticadas por alguns discolos que ali se juntam e que merecem um correctivo energico.

Não nos parece que sejam estudantes os autores dessas proezas infelizes, como nos informam, pois repugna-nos acreditar que estudantes se entreguem a desmandos desta natureza e que pais de estudantes e professores de estudantes transijam com os instintos selváticos dos meninos.

As brincadeiras acabam e o transito pode voltar a fazer-se normalmente pela rua da Escola Politecnica no dia em que o sr. comandante da Polícia quiser.

Casos de tifo em Queluz

Em Queluz têm-se dado ultimamente alguns casos de tifo, provocados, segundo tudo leva a crer, pela inquinação das aguas provenientes das ultimas cheias.

A população deve abster-se de beber agua que não seja fervida. Aconselham-se, além disso, outras providencias sanitarias, que as autoridades não deixaram de tomar a esta hora.

O CARNAVAL no Casino Estoril

Sabado 3, Domingo 4, 2.ª feira 5, 3.ª feira 6

4 Grandiosos Bailes.
2 Orquestras.

No Wonder-Bar só é permitida a entrada, nas noites de sabado e terça-feira, ás pessoas que tenham mesa reservada neste local; e no domingo e segunda-feira, ás pessoas que estejam munidas do respectivo bilhete de consumo minimo, obrigatorio.

Tarde Infantil, ás 15 horas: Baile—Variedades—Eleição da Corte do Carnaval Infantil. As listas para a votação são distribuidas á entrada da porta por um «groom». As listas são deitadas em duas urnas: uma para meninas mascaradas e outra para meninos. A's 17 horas é encerrada a votação, procedendo-se em seguida ao escrutinio. A's 18 horas, é tornada publica a classificacão e a entrega dos diplomas e dos **Três Premios**. Serão largamente distribuidos **Balões, Gaitas e Serpentinhas**.

Aos três maiores classificados na votação para a **Côrte do Carnaval Infantil**, serão entregues **Três Premios**, independentemente daqueles que lhe couber pelos respectivos titulos. Os diplomas de titulares serão entregues nesta Tarde, mas os respectivos premios só serão entregues na Tarde de 3.ª feira. Na Tarde de Domingo serão entregues apenas, além dos diplomas, os três premios, aos melhores classificados.

A' noite—Grande Baile.

Côrso Infantil, ás 15 horas prefixas, em frente ao Casino. A's 16 e 30 horas, faz-se a classificacão. O júri é nomeado ás 16 horas. A esta hora inicia-se a distribuiçao de **Serpentinhas, Confettis, Flores e Balões**, aos concorrentes e **Serpentinhas** ás senhoras da assistencia. A's 16 e 30 horas, distribuiçao de chocolates, aos concorrentes.

A' noite—Grande Baile.

Tarde Infantil, ás 15 horas. Eleição de 10 aias e 10 cavaleiros, para a Corte, procedendo-se da mesma forma que na eleição do Domingo. A's 18 e 30, um júri nomeará, entre a Corte, o Rei, a Rainha, os Príncipes e os Infantes. E' linda a declaracão do Rei. Em seguida o júri entregará á Casa Real, os Premios, e o Rei e a Rainha entregarão depois os premios á Corte.

Aos três primeiros classificados no Côrso, serão dados cartões de livre transito, para todas as Tardes Infantis, dos Domingos, neste ano de 1940.

A' noite—Grandioso e Ultimo Baile.

Todos os premios estão em exposiçao no Casino

Durante a quadra de Carnaval, realiza-se o **II Concurso de Fotografia no Estoril**. Os bilhetes das marcações de mesas, devem ser retirados até ao dia 31, depois do que ficam livres, dada a sua grande procura.

C. SANTOS, L. DA

AUTOMOVEIS STUDEBAKER — 6 e 8 cilindros

AUTOMOVEIS STUDEBAKER — CHAMPION

AUTOMOVEIS WILLYS

AUTOMOVEIS STANDARD

ACESSORIOS PARA TODAS AS MARCAS DE AUTOMOVEIS

VELAS CHAMPION CARBURADORES ZENITH

BATERIAS WILLARD CINTA PARA TRAVÕES GRAFIELD

FARÓIS MARCHAL ROLAMENTOS TIMKEN

BUZINAS SPARTON ETC, ETC.

NOVAS INSTALAÇÕES

Avenida da Liberdade, 29-41

LISBOA

NO EXTREMO ORIENTE

Um acidente ferroviário produziu 300 mortos e feridos

TOQUIO, 29.—Registou-se um acidente de caminho de ferro em Osaka, hoje às 7 horas locais. Consta que ha cerca de 300 mortos e feridos.—(H.).

200 pessoas ficaram carbonizadas

TOQUIO, 29.—Segundo as ultimas noticias recebidas de Osaka, no grave desastre de caminho de ferro que houve esta manhã naquela estação, 200 pessoas morreram carbonizadas. Ha 100 feridos.

O ministro dos Transportes japonês comunica que os feridos estão hospitalizados em Osaka, e que são, na maioria, operarios da fabrica de cobre de Sumitomo.

O desastre foi devido ao descarrilamento do vagão da relaguarda dum comboio que seguia para Sakurai Shima e que provocou rotura dum reservatorio de combustível. Este incendiou-se e espalhou-se rapidamente pelos vagões avariados.—(Havas).

A questão das concessões

TOQUIO, 29.—Falando esta manhã aos jornalistas o representante do Gaimusho disse que a Conferencia de Tsing Tão fechara com o accordo de Uang Xin Uei, com os seus colegas de Pequim e Nanquim.

Acrescentou que não tinha informação alguma a respeito do noticiado reforço do bloqueio das concessões inglesa e francesa de Tien-Tsin.

Por outro lado noticia-se que o governo reunido esta tarde aprovou o discurso que o Primeiro ministro fará na Dieta em 1 de fevereiro.—(Havas).

Duas estrelas de cinema assaltadas por bandidos

NOVA YORK, 29.—No sabado passado, de madrugada, as estrelas do cinema Constance Bennet e Anita Louise foram assaltadas na estrada por 5 bandidos, que lhes roubaram joias no valor de 5.000 libras. O carro, em que regressavam dum clube se dirigiam ao hotel, foi intimado a parar por homens com mascarilhas, que deram ordem ao «chauffeur» para se dirigir para uma travessa proxima. Empunhando revólveres, os bandidos despojaram Constance Bennet dum bracelete que vale 7.000 dolares, passando-lhe despercebidos os brincos debrilhantes, que são de igual valor. Constance Bennet, com receio de ser raptada, disse aos homens «andem depressa que vem aí gente». Os bandidos, supondo que ela se referia a alguns amigos que viessem atrás, voltaram as costas e fugiram.—(Exchange Telegraph).

TEMPORAIS EM JAVA

AMSTERDÃO, 29.—Informações da India Holandesa dizem que a ilha de Java tem sido varrida por varias tempestades. Há varias estradas destruidas. Perto de Probolinggo uma ponte de caminho de ferro abateu. Um comboio de mercadorias descarrilou, por este facto. O maquinista morreu. Em algumas ruas de Djombang há um metro de agua.—(Havas).

A' Colonia Estrangeira

A CASA PEREIRA, 38, R. Garrett, envia rapidamente e com toda a segurança encomendas de chá e café para os seus Países.

INSTITUTO ZOOTECNICO

Rua de S. Bento (ao Rato) n.º 361—Telef. 60608

CLÍNICA VETERINÁRIA

DO DR. SILVA ARAÚJO

Consultas permanentes das 10 às 19 horas

Aos domingos até às 13 horas

Traatamentos cirúrgicos em todas as doenças dos animais

VACINAÇÃO ANTI-RÁBICA E ANTI-ESGANICA

SECÇÃO DE HIGIENE E ESTÉTICA

CRUZ & LINHARES, L.^a

Pateo do Tijolo, 17 e 19

Reparações mecanicas

Especialidade em motores-Diesel

Telef. 2 0762

Fine «Macieira»

Contra a gripe com chá de limão

TEMAS ITALIANOS

A abolição do latifundio na Sicilia

A abolição do latifundio na Sicilia é um acontecimento que pode ser considerado de grande importancia tambem nos países que se interessam pelas transformações sociais, pois mesmo sendo notaveis pelo seu alcance, não se demonstram tão clamorosas no momento em que apparecem. Na Italia, a abolição do latifundio siciliano foi considerado um acontecimento historico, pois devemos lembrar as tentativas inuteis feitas precedentemente pelos governos passados e quanto se tem escrito sobre esse assunto. De facto, todas as vezes que um ministerio, antes e depois da guerra mundial, quis apresentar-se na Italia com um programa ousadamente reformador, enunciou os principios do problema que se chamava genericamente «a questão meridional» e encarava, em particular o do latifundio na Sicilia. Mas esses ministerios limitavam-se apenas a nomeação de uma comissão, que após um longo periodo de estudos redigia um ponderoso relatório que na maioria dos casos, ficava enterrado nos arquivos até serem inteiramente abandonados com a aparição de uma crise ministerial e, com a mudança de chefes. Assim, o problema, que é ao mesmo tempo juridico, economico e politico, demonstrou-se de capital importancia desde o primeiro decenio da unidade italiana, tendo ficado sem solução até hoje. Mas, em 21 de julho deste ano o chefe do Governo fascista, sem uma previa e vistosa preparação com um procedimento agil e conclusivo, convocou no Palacio Venezia, os prefeitos, os secretarios federais e todas as autoridades politicas e sindicais da Sicilia, a-fim de communicar-lhes a medida relativa á abolição do latifundio. Não se trata de uma providencia repentina ou de um golpe de cena imponderado da politica interna italiana, mas de um acontecimento que teve sua devida preparação através de estudos feitos por tecnicos encarregados de ha tempos, a-fim de dar uma solução a esse problema. Mussolini, possui a capacidade de preparar e a vontade de agir, mesmo num dominio em que os regimes parlamentares perdem seu tempo em longas e interminaveis discussões ideologicas e desanimam diante do contraste dos interesses individuais.

Foi estabelecido que o latifundio siciliano, que compreende uma extensão de 500 mil hectares de terreno, deve ser dividido em 20 mil unidades, com outras tantas casas de colonos, 20 mil das quais serão terminadas em 28 de outubro deste ano. Mas uma transformação tão vasta e profunda que investe o principio da propriedade particular, reconduzida á sua função social conforme as regras do Código do Trabalho, prevendo um conjunto de obras publicas de grande alcance, empenha ao mesmo tempo o Estado e os privados; e o concurso immediato do Estado é de tal ordem, que assegura uma rapida e segura transformação no periodo de um decenio.

O Estado, portanto, destinou a quantia de um bilião de liras, assim distribuido: 400 milhões para as obras publicas e 600 milhões para subsidios no tocante as obras de competencia dos privados. A criação das unidades terreas basea-se nos três factores: agua, estradas e casas. O objectivo fundamental da transformação consiste em

fixar os homens com residência estabelecida no terreno colonizavel. O Estado pois, dá impulso á decretada transformação, mas as iniciativas estão a cargo dos privados; no caso em que estes indecisos não correspondam á desejada reforma social, o Estado providenciará para a sua expropriação. No conjunto, entre a despesa estadual e privada, o plano implica um emprego de economias de mais de dois biliões de liras. Os proprietarios que enfrentam directamente nos limites de tempo prescritos para a transformação as obras necessarias receberão regularmente as contribuições de lei; ao passo que um Instituto especial criado junto ao Banco de Sicilia, se ocupará dos que não podem ou não desejam proceder directamente á transformação. Daqui a dez anos portanto, o latifundio siciliano será apenas uma lembrança. A transformação das terras dará á ilha um aspecto novo, a terra terá uma produção multifirma e intensa, muito superior a que se obteve até hoje com sistemas atrasados, e a população rural poderá ser redobrada. Novos liames estabelecer-se-ão entre a terra e os homens que a cultivam e obter-se-ão apreciaveis resultados de alcance social.

Não é exagerado afirmar, que uma verdadeira revolução social se operou na Sicilia, com meios pacificos ou melhor legais. O Governo com a sua forte autoridade quebrou o encanto secular que pesava sobre a vida economica e politica da ilha maravilhosa, condenando os trabalhadores da terra a uma existencia miseravel e immobilizando os proprietarios a uma inercia infecunda. Esta pacifica revolução economica só teria sido possivel desta forma só assim e qualquer transformação prevista, e até agora inutilmente estudada poderia passar da estase burocratica á vida operante dos factos concretos, com uma visão mais vasta e moderna dos direitos e dos deveres sociais, numa coordenação mais justa e harmoniosa entre interesses, capital e trabalho. E ao mesmo tempo que se vai decididamente de encontro ao povo para uma mais alta justiça social, chamam-se os trabalhadores para maiores responsabilidades, para o incremento da riqueza nacional.

E' superfluo acrescentar que com a decretada transformação dos latifundios na Sicilia se oferece um novo campo experimental para as futuras observações dos estudiosos de problemas economicos e agrarios com fundo social, assim como foi feito em outras regiões da Italia e da Europa.

Neste dominio, os italianos foram verdadeiros pioneiros; basta lembrar os estudos experimentais da agricultura na Lombardia feitos por Carlos Cattaneo, que em 1846, chamava a atenção dos ingleses sobre a situação da agricultura na Irlanda. A repercussão do decreto fascista na Sicilia foi imediata e as manifestações dos trabalhadores verdadeiramente entusiastas; emquanto os proprietarios previdentes, aproveitaram imediatamente das ofertas de credito do Governo a-fim de realizar o que até hoje tinha sido apenas uma platónica aspiração, sobretudo por falta de meios adequados á grandiosidade das obras publicas necessarias.

MISS UNITY MITFORD

entrou numa casa de saude

LONDRES, 29.—Miss Unity Mitford, que entrou na semana passada numa casa de saude de Oxford, está a ser tratada por um dos melhores medicos de doenças cerebrais. Parece que será operada, mas o seu estado geral tem, primeiro, de melhorar. A-pesar-de muito grave o seu estado, na casa de saude dizem que tudo «corre bem». —(Havas).

NOTÍCIAS DO BRASIL

Novo bispado

S. PAULO, 29.—Foi criado o bispado de Barca, a cuja frente foi colocado monsenhor Manuel Silveira Delboux.—(Americana).

Desastre fluvial

RIO DE JANEIRO, 29.—Comunicam de Campos que nas aguas do rio Parahyba se incendiou um barco carregado de liquidos inflamaveis, morrendo dois homens: o português Floriano Gomes Machado e o brasileiro Herval Rodrigues de Oliveira.—(Americana).

INSISTA EM QUE
LHE SIRVAM

BRANDY
CONSTANTINO



TAXA MILITAR
NOVA LUSA

Trata rapido
Rua S. Nicolau, 112

NOTÍCIAS DE ESPANHA

A' procura do tesouro dum galeão espanhol afundado

MADRID, 23.—Mais uma vez se volta a falar do famoso galeão espanhol que jaz no fundo do mar, com um tesouro valiosissimo, em Rande, perto de Vigo. De acordo com a concessão dada pelo governo espanhol a um grupo formado por financeiros e engenheiros especialistas em salvamentos desta natureza, os trabalhos estão a ser organizados e começarão dentro de 3 meses.

O tesouro consiste em esmeraldas, perolas, joias, ouro e prata. O galeão fazia parte da armada franco-espanhola, que foi destruida pela armada anglo-holandesa, perto de Vigo, no mês de outubro de 1702. Os galeões espanhóis dirigiam-se para o Porto de Cadiz, vindos das Indias.

Julio Verne, na sua novela «As 20.000 léguas submarinas», já se referia ao galeão.

Varias vezes se tentou recuperar este tesouro. A primeira tentativa foi feita em 1732, mas com pouco éxito. No seculo actual já se fizeram mais três tentativas: uma em 1920, por uma companhia sueca, que conseguiu salvar alguns canhões e ouro. A seguir uma companhia italiana fez duas tentativas, uma em 1928 e outra em 1929, não tendo obtido qualquer resultado. Segundo a avaliação do professor italiano, Carl Iberti—que participou desta ultima tentativa—o ouro que está no galeão vale mais de 24 milhões e meio de libras; mas presentemente computa-se o seu valor em cerca de 300 milhões de pesetas.—(Exchange Telegraph).

ACTO DE PIRATARIA

nos mares da China

HONG-KONG, 29.—Uma historia que faz lembrar os velhos tempos da pirataria no alto mar foi revelada pelo aparecimento nas aguas de Hong-Kong dum grande numero de corpos com as mãos algemadas, entre os quais figuram mulheres e crianças. Estes corpos pertenciam aos tripulantes e passageiros dum junco de grande tonelagem, que foi apresado pelos piratas, que mataram todas as pessoas que estavam a bordo e as obrigaram, á moda antiga, a marchar com os olhos vendados sobre uma prancha para o mar.—(Exchange Telegraph).

OS QUE MORREM

O «maire» de Haiffa

HAIFFA, 29.—Faleceu Eassan Chukri Boy, «maire» de Haiffa.—(H.).

EIS COMO VENCERÁ OS SEUS MALES DO ESTOMAGO...

Neutralize o excesso de acidez e três minutos depois digerirá sem dor.

Satisfaça a sua fome mas tome as devidas providencias, o que equivale a dizer, tome um pouco de Magnésia Bisurada logo que sinta o mais leve sintoma: dores de cabeça após as refeições, eructações ácidas, sensação de ardência, pesadumes, flatulencias e talvez insónia. Três minutos depois terão desaparecido todas essas perturbações desagradaveis que por falta de precauções podem degenerar em complicações graves tais como: gastrite, dispepsia e mesmo ulceração. A digestão far-se-á normalmente e terá um sono tranquilo.

A maioria dos males de estomago é devida a um excesso de acidez que irrita as paredes delicadas do estomago. A Magnésia Bisurada é o anti-ácido por excelência, e milhões de pessoas no mundo inteiro podem atestar a sua eficacia rapida e absoluta. A Magnésia Bisurada neutraliza instantaneamente o excesso de acidez. A venda nas farmacias, em pó e comprimidos, a 15\$00 ou 23\$00.

DINHEIRO A MERCANTIL

Empréstimos e penhores
PIANOS—MOVEIS—TELEFONIAS
E TUDO QUE OFEREÇA GARANTIA
Juro da Lei-Avaliações vantajosas—Sigilo
R. FANQUEIROS, 366-1.º D. Tel. 20848

Relogios cronografos

mundialmente conhecidos

só «BREITLING»

Modelos de maior elegancia. Aprobados pela Aviação Portuguesa. Completamente ANTI-MAGNETICOS.

A evolução dos acontecimentos

Parece que a Italia propôs ao Japão

a formação dum novo bloco anti-comunista, sem o Reich

TOQUIO, 29.—O jornal «Asahi» anuncia de Budapeste que, segundo consta naquela capital, Ciano teria proposto a Amari, embaixador do Japão em Roma, a formação de novo bloco «anti-Komintern», com exclusão da Alemanha.

Segundo anuncia o jornal referido, esta proposta teria sido feita durante uma conversação que precedeu a abertura da Conferência dos embaixadores japoneses.—(H.).

As relações turco-italianas

ROMA, 29.—Em seguida à chegada a Roma de uma importante comissão comercial turca, julga-se que em breve será concluído um novo acordo comercial com a Italia.—(R. R.).

Os russos desmentem a presença de tropas alemãs na Galicia

MOSCOVO, 29.—A «Tass» anuncia que os círculos responsáveis desmentem as informações segundo as quais, além de tropas soviéticas, estariam tropas alemãs de guarda às vias férreas na Galicia Oriental, ou seja na Galicia e Ucrania Ocidental soviética. Acrescentam que nenhum oficial ou soldado estrangeiro se encontra em território da Ucrania Ocidental.—(H.).

O repatriamento das minorias

BERNE, 29.—A rádio alemã anuncia que está quase terminado o repatriamento das minorias alemãs da Polónia e da Galicia. O total dos repatriados atinge 160.000 pessoas.—(H.).

A ocupação da Polónia

Declarações do chefe do Estado polaco

LONDRES, 29.—Raczewicz, presidente da Republica polaca, fez ao correspondente do «Daily Telegraph» junto do Exército polaco, declarações afirmando a sua fé na restauração da patria.

—Se crêmos firmemente na nossa vitória—afirmou—sobre a Alemanha e na restauração da Polónia, não é apenas por combatermos como aliados da França e da Grã-Bretanha, que são hoje as duas maiores forças morais do mundo; é também porque estamos persuadidos de que lutamos pela defesa do ideal mais sagrado da humanidade. O espírito do povo polaco mantém-se intacto em presença das mais covardes desumanidades e da mais cinica das opressões. E' porque crêmos firmemente que nesta luta entre o Mal e o Bem, as forças que pretendem dominar o mundo se revelaram incapazes de dominar os seus próprios instintos e acabaram por ser definitivamente esmagadas.

Prosseguindo, o presidente da Republica polaca disse:

—Acompanhamos com todo o nosso coração o povo polaco, espezinhado pelo despotismo alemão e concentramos os nossos esforços para reconstruir uma Polónia que participará com os aliados no triunfo final do Direito sobre a Força.

Relatou que a invasão alemã o separara da sua mulher e que esta foi imediatamente proscrita depois da nomeação de Raczewicz para presidente da Polónia. Para fugir aos russos, esteve escondida durante um mês até conseguir fugir para um país neutro. Com respeito ao futuro da Alemanha, o presidente declarou:

—Os alemães terão demasiadas preocupações no seu próprio país para poderem manter-se, pela força, em terra estrangeira. O desmoronamento da Alemanha significará a derrota da U. R. S. S., e uma vez de posse da terra polaca, roubada pela Alemanha, retomaremos a parte ocupada pela Russia.

A respeito do exercito polaco que se constituiu em França, Raczewicz afirmou que, em virtude de acordo com o Alto Comando francês, estas

tropas servirão como unidades polacas comandadas por oficiais seus, mas sob a autoridade suprema do general Gamelin.

O correspondente do «Daily Telegraph» afirma por outro lado que além das reservas-ouro, o governo polaco conseguiu salvar as celebres 130 tapeçarias de Arras, Renascença, que constituem um dos mais preciosos tesouros da Polónia.—(Havas).

A situação dos católicos nos territórios ocupados

ROMA, 29.—Um relato oficial publicado com autorização do Cardial Hlonds fornece pormenores sobre o tratamento que os alemães aplicam aos católicos polacos. Numa pequena herdade, em Blomberg, encontram-se 5.000 pessoas, incluindo numerosos sacerdotes, de tal forma acumulados que nem se podem sentar. Em Gneisenau, apenas existem 25 sacerdotes, dos 261 que ali exerciam, anteriormente, o seu ministerio, depois de terem sido suprimidos os restantes.

O mesmo se pode dizer a respeito de Poznan, onde foram alvejados a tiro 10 padres e 4 mortos por terem oferecido resistencia. A maior parte das igrejas encontra-se encerrada, sendo as que podem abrir utilizadas pelos fiéis apenas entre as 9 e as 11 da manhã. A catedral de Poznan foi encerrada e a residencia do arcebispo convertida em quartel, depois de ter sido saqueada e tudo que nela existia roubado. Os sacerdotes que ainda estão a exercer o seu ministerio receberam ordem para dizer uma oração especial por Hitler.

O famoso monumento a Cristo-Rei, em Poznan, foi demolido. Milhares de sacerdotes polacos foram enviados para campos de concentração ou deportados para a Alemanha, sendo desconhecido o destino que ali tiveram.

Há muito tempo que não se celebravam casamentos na Polónia. Todas as propriedades pertencentes a Ordens religiosos foram confiscadas e estão a ser administradas por alemães. O conde Potforfky, presidente da Juventude Catolica e camarista do Papa, foi alvejado a tiro num lugar publico em Gostlyn.

Os sacerdotes são muitas vezes obrigados a permanecer em casa, evitando assim que eles possam ministrar os ultimos sacramentos aos moribundos. O relato em questão termina dizendo que esta perseguição religiosa há-de conseguir os seus fins dentro de pouco tempo, pois a maior parte das dioceses catolicas da Polónia abrangendo 7 milhões de fiéis estão destinadas a tornar-se terra de infiéis.—(Exchange Telegraph).

A luta na Finlândia

Esta semana será decisiva

HELSINKI, 29.—Os combates ao norte do lago Ladoga estão a ser acompanhados com o mais vivo interesse e crê-se que se chegará a uma decisão no decorrer da semana. Se os russos não conseguirem romper o cerco das tropas finlandesas sofrerão, certamente, uma derrota. No caso de as duas divisões que se encontram cercadas sem abastecimentos em Kitelee serem obrigadas a retirar, deverão de frontar as baterias finlandesas da ilha fortificada de Mantsinsaari no proprio lago. Foram mortos muitos russos, ontem, nos territórios ao norte do lago e ao mesmo tempo aniquilada uma columna de cavalaria de 100 homens e 3 «tanks» capturados. Os russos estão a empregar ali enormes massas de artilharia, que representam uma despesa diaria de 300.000 libras. A neve nalguns lugares encontra-se ennegrecida pelas tropas finlandesas, que são obrigadas a pôr de parte os seus mantos brancos de disfarce. O exercito de socorro russo que tentava infiltrar-se ao noroeste de Suojaervi foi detido pelos finlandeses.—(Exch. Teleg.).

Os bombardeamentos aereos

HELSINKI, 29.—Ontem, uma esquadilha soviética, bastante importante, voou sobre o sul da Finlândia e lançou bombas sobre duas cidades da costa e sobre Artjaervi, que fica a 40 quilómetros, no interior. Os bombardeamentos, porém, não causaram danos de importancia.

No norte, aviões vermelhos bombardearam a cidade de Kuhmo. Declararam-se alguns incendios. Assinala-se a morte dum civil, numa cidade costeira e que aviões soviéticos nessa mesma cidade metralharam civis. Além disso, largaram dezenas de bombas sobre pobres casas de madeira.

Os soviéticos largaram manifestos sobre uma vila, redigidos em finlandês. Perderam tempo e feito, pois nessa vila, justamente, a população só fala sueco.—(Havas).

Alarme aereo em Helsinquia

HELSINKI, 29.—Houve esta manhã dois alarmes, das 9 às 10 e 50 e 11 e 35 às 11 e 50. Não se viu qualquer avião, mas ouviram-se as metralhadoras a trabalhar.—(Havas).

O comunicado russo

MOSCOVO, 29.—Comunicado do Estado Maior da região militar de Leningrado:—«Nada de importante a assinalar».—(D. N. B.).

O sacrificio das tropas finlandesas

ESTOCOLMO, 29.—O parlamentar finlandês dr. Friestch declarou aos jornalistas que a desproporção entre as tropas finlandesas e as russas é, evidentemente, considerável, mas inferior ao que geralmente se supõe. Entretanto—afirma—ao passo que os russos podem sempre reaver efectivos e pôr em linha, constantemente, tropas frescas, os finlandeses são obrigados a combater sem tregua nem descanso. Não bastam alguns milhares de homens a mais, e todos os voluntários que chegam à Finlândia não poderão corresponder às exigências do problema relativo a material humano.

O dr. Friestch declara que o seu país precisa, urgentemente, de canhões DCA e de aviões de caça e bombardeamento. Os aparelhos destas duas categorias são, absolutamente, indispensáveis. «Se os finlandeses perdessem esta guerra—afirma—não só a Finlândia passaria a ser parte integrante do territorio russo, como ficaria deshabitada. Os soviéticos aplicariam, com efeito, os mesmos metodos barbaros que aplicam na Carelia russa, onde a população finlandesa foi distribuída por territorio russo. A Finlândia passaria a ser povoada por cidadãos soviéticos. Se o exercito finlandês sucumbisse, a Russia encontraria-se-lia nas fronteiras da Suecia».—(Havas).

O estado de espirito dos combatentes russos

ESTOCOLMO, 29.—Entrevistados pelo correspondente do «Svenska Dagbladet» na Finlândia, varios prisioneiros russos declararam que os soldados soviéticos estão cansados de lutar. «Nada temos a defender—dizem—e não sabemos a razão por que nos mandam para a morte».

Os prisioneiros que faziam parte de destacamentos de esquiadores declararam que apenas receberam 8 dias de instrução e alguns deles nem sequer sabiam onde se encontrava a Suecia.—(Havas).

A sovietação das regiões finlandesas ocupadas

HELSINKI, 29.—A 163.ª Divisão russa, aniquilada na primeira batalha de Suomosalmi, tentara instituir uma especie de regime bolchevista nos territórios finlandeses, provisoriamente, ocupados.

Os poucos habitantes que ficaram nas povoações ocupadas foram obrigados a acatar o novo regime. Entre varias obrigações, tinham uma, bastante curiosa: ir ao cinema, para verem fita russas em que os soviéticos apre-

giam as «vantagens do regime soviético».

Além disso os russos desenvolveram intensa propaganda contra a religião. Explicavam aos finlandeses que os «sabios russos tinham descoberto que Deus não existia» e que os «padres só dizem mentiras». Os soldados vermelhos queimaram as biblias aos camponeses, substituindo-as, á força, por folhetos de propaganda comunista. Não se esqueceram, também, de confiscar os aparelhos de radio, para que os finlandeses não pudessem ouvir telefonia.—(Havas).

Evacuação de mulheres e crianças para a Dinamarca

COPENHAGUE, 29.—Terminaram as negociações a respeito da evacuação para a Dinamarca de mulheres e crianças. Ficou assente que a Dinamarca seja o país de reserva para o excesso de evacuados na Suecia e Noruega. Com efeito, os pais finlandeses querem ter os seus filhos o mais perto possível.

5.000 famílias dinamarquesas propuseram-se para receber crianças finlandesas. Dentro dum mês devem chegar as primeiras cem. Mais tarde, e segundo a situação, varios milhares serão evacuadas para a Dinamarca.—(Havas).

Confissões dum jornal sovietico

ESTOCOLMO, 29.—D jornal russo «Pravda» admite a existencia duma notável confusão que está minando a industria sovietica.

«Foi resolvido pôr em execução a maior reorganização que nunca a historia registou. A segurança da Nação encontra-se em jogo. Depois duma inspecção cuidadosa ás fabricas e ás oficinas, descobrimos os maiores desperdícios que podem existir em resultado duma má administração. Revelaram-se aos nossos olhos os mais notorios exemplos de ausencia de economia no emprego dos combustíveis, especialmente carvão e petróleo, desperdícios que igualmente se notam no que diz respeito ás materias primas. E' frequente encontrar-se um grande numero de trabalhadores desnecessarios para as ocupações que há a oferecer-lhe nuns lugares, enquanto que oficinas proximas sofrem duma intensa falta de mão de obra. Temos resolvidos a dar imediatamente os passos necessarios para fazer desaparecer os erros do passado. Serão tomadas as medidas mais severas, a-fim de assegurar a máxima eficiencia em todas as frentes».—(Exchange Telegraph).

Inglaterra e Dominios

Os trabalhistas vão reclamar a criação dum novo ministerio

LONDRES, 29.—Os círculos politicos aguardam com muito interesse o debate parlamentar de quinta-feira proxima.

Os trabalhistas apresentam uma moção reclamando a criação do Ministerio de Coordenação da Economia Nacional.

O debate proporcionará a Chamberlain e a John Simon ocasião para exporem os progressos realizados no dominio da coordenação economica desde o principio da guerra.—(Havas)

A atitude dos partidos de Hertzog e Malan

CIDADE DO CABO, 29.—Os partidos politicos chefiados por Hertzog e Malan fizeram ontem uma declaração conjunta, que foi tornada publica, e que diz que esses dois chefes politicos «estão convencidos de que um governo, sob a forma republicana, separado da coroa britânica, é o mais adaptado ás tradições e ás aspirações do povo sul-africano».—(E. T.).

João Alcobia

Regressou ontem de Paris, onde foi adquirir as ultimas novidades para a sua importante casa comercial, o nosso amigo sr. João Alcobia, socio da casa Jalco, Ld.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

O Tivoli anuncia a exibição durante mais uns dias, do filme genial de Bernard Shaw que veio dignificar a arte cinematográfica: «Pigmalião». Infelizmente a carreira do extraordinário filme tem de ser cortada.

O Carnaval aproxima-se e o Tivoli tem de exibir outros programas contratados... Se não fosse essa imposição do calendário, estamos convencidos de que o «Pigmalião» continuaria a exibir-se durante muitas, muitas semanas tal o êxito com que foi recebido pelo público de Lisboa.

Quem ainda não viu a assombrosa comédia de Bernard Shaw e a espantosa interpretação de Leslie Howard e da grande actriz Wendy Hiller, não deve portanto perder tempo... Exibe-se apenas durante três noites...

E assistir à projecção de «Pigmalião» é um prazer incomparável...

Não se fala noutra coisa

Lisboa inteira vai passar pelo teatro Nacional, onde se representa todas as noites a deliciosa comédia «O Criado-Patrão», num desempenho admirável de Amélia Rey Colaço e Estevão Amarante, com Lucília Simões e Robles Monteiro.

A fama corre de que é o espectáculo mais alegre, mais divertido e mais elegante de Lisboa e as lotações do teatro exgotam-se, o público ri à gargalhada com as peripécias cómicas do entreccho e fica satisfeito por ter passado uma noite agradável. É esta uma das missões do teatro e não é das menos meritorias: criar alegria. Porque nem só de cultura vive o homem.

A crítica francesa elogiou vivamente a encantadora comédia de Paul Armont e Léopold Marchand, que Norberto Lopes traduziu para português. O teatro da Michodière representou-a durante duas épocas seguidas. Em Lisboa, o acolhimento que a crítica e o público lhe fizeram não foi menos lisonjeiro.

Por isso, «O Criado-Patrão» só sai de cena durante os quatro dias de Carnaval, para voltar a representar-se logo em quarta-feira de Cinzas. E as enchentes vão suceder-se no teatro Nacional.

Atrás do reposteiro

As actrizes do Avenida vão interpretar, na revista de Carnaval «Dá cá o pé», os diversos papéis do seguinte modo: Irene Isidro, «Chá das cinco» e «Gosto dos homens»; Brunilde Judice, «Finlandia» e «Amor moderno»; Emília de Oliveira, «A Revista»; Elvira Velez, «A socialista» e «Mulher do carrinho»; Lucia Gonçalves, «Torre de Belem», «Varanda dos Rouxinóis» e «Capuzes»; Aurora Celeste, «A hora antiga»; Lucia Mariani, «Hora moderna», «Rosa» e «madame Antunes» e Maria José, «Os moinhos», «Fandango» e «Campo das Amoreiras».

Depois do Carnaval, far-se-á no teatro Nacional D. Maria II, em «matinéas», a reposição da fantasia infantil «Pimpinelas», de Pereira Coelho e Norberto Lopes, que tanto êxito alcançou na época passada.

Estão entabuladas negociações com o empresário Antonio de Macedo para uma temporada no Sá da Bandeira, do Porto, da companhia Adelina-Aura Abranches, depois do Carnaval.

A companhia de Corina Freire—Tournée Artística de Variedades—estrea-se no próximo sábado, no Avenida, de Viseu, onde vai realizar os espectáculos de Carnaval.

Os ensaios da tragi-comédia «D. Paio de Arraiolos» ou «Os amores de D. Aldonça Clarimunda», que a companhia da Maria Victoria vai representar, no Gimnasio, nas recitas de Carnaval, com a revista «O Banzé», estão a ser dirigidos pelo actor Alvaro de Almeida.

Telet. 2 7172 A's 21 e 30



São Luiz
ULTIMA
O turbilhão do gelo
filme musical
com Joan Crawford, James Stewart e Lew Ayres

ODEON Shirley entre os índios
A's 21 e 15
Tel. 1. 2 6283

PALACIO com Shirley Temple
A's 21 e 25
Tel. 4. 7163

L Y S A arma infernal
Tel. 48580
A's 20 e 45

—As recitas de Carnaval no Apolo far-se-ão, todas as noites, em espectáculos por sessões a preços populares.

—Arreda que te espeto!, a revista do Carnaval do Variedades, apresentar-se-á enquadrada em cenários de Hernani e Pinto de Campos. São deste artista os figurinos do guarda-roupa, confeccionado pelo «costumier» Paiva.

—Estreia-se amanhã em Abrantes a companhia Portuguesa de Revistas, que na próxima quinta-feira trabalha no teatro Virginia, em Torres Novas.

—Foi gravada, para ser radiodifundida, a farsa do Variedades «O Pai Paulino».

—Volta hoje à cena, no Sá da Bandeira do Porto, a peça «Primerose», a que se seguirá a farsa «O maluco das avenidas novas» e a revista «Adeus, ó Salsal!», para as recitas do Carnaval.

—Os espectáculos de Carnaval no teatro Nacional D. Maria II realizam-se com o «vaudeville» «O pão de ló», do repertório de Estevão Amarante, e a revistinha de Maria Clementina e João Villaret, intitulada «A nossa revista».

—O realizador Piero está já a trabalhar na futura «mise-en-scène» da opereta «O colete encarnado», que será representada em fins de fevereiro, no Variedades.

—Começaram hoje, no Coliseu, as ornamentações e decorações da sua sala de espectáculos

para as recitas e bailes das quatro noites de Carnaval.

—Consta que o actor Alvaro Pereira vai abandonar o teatro, para se dedicar à exploração duma industria de que tem patente de invenção.

—A recita de autor, em homenagem ao dr. Ramada Curto, 15.ª representação da peça fantástica «Columbina e o telefone», realiza-se na próxima quinta-feira.

—A empresa do Trindade aceitou em principio o contrato para a vinda àquele teatro da companhia de zarzuelas e operetas espanhola, sob a direcção do empresário Francisco Molina.

—São criações originais proprias para os bailes típicos populares que os distintos bailarinos Lina & Salvador, nossos compatriotas, executam com invulgar sucesso, todas as noites, no Coliseu, na fantasia ali em cena: «A minha terra».

—Depois do Carnaval entrará em ensaios, no Apolo, para se seguir a revista «Porto ao sol», a opereta «Verão de S. Martinho», original de Antonio Porto, Abreu e Sousa e Xavier de Magalhães.

—A casa de espectáculos que na Primavera deve voltar a funcionar como teatro é o Politeama, com uma companhia de que será titular a actriz Maria Matos.

Lisboa vai ver

um par de bailarinos celebres

A guerra, que tanto tem dificultado a organização dos espectáculos de Carnaval, nos nossos cinemas — por ter fechado, praticamente, a saída dos números que transitavam por Paris e Londres — trouxe também algumas compensações. E, entre estas, a de Lisboa poder ver um par de bailarinos, que normalmente teria dificultado em contratar, e que foram surpreendidos pela eclosão do actual conflito, quando vinham da America a caminho de Berlim, onde deveriam apresentar-se no «Scala». Trata-se nada mais nada menos do que do celebre par «Maruja & Mexican», que o mundo inteiro tem aplaudido e disputado, e que ainda o ano passado vimos no «Casino», de Paris, no meio de tempestades de aplausos. Percorreram o mundo numa «tournée» apoteótica. Dançaram, no Oriente, nas Americas, na Europa inteira, na India, em todos os teatros de categoria, que se dispuseram a pagar um numero, que é sem duvida dos mais caros, no seu genero — porque é, também o melhor e o mais rico que se pode apresentar.

Maruja & Mexican, nome que o publico decorará em breve, vão dançar no «São Luiz», durante as Festas do Carnaval — no palco, por onde têm desfilado as maiores vedetas mundiais.

Até lá, nada mais queremos dizer. Limitamo-nos a chamar a atenção do publico, para eles — que os consagrará, por certo, tal como fizeram as mais exigentes plateias do mundo inteiro.

TELEGRAMA

«Lá estamos, amanhã, para vos divertir, na tela do «São Luiz»

(a) Os irmãos



—Logo que termine, no Lumiar, a filmagem de «Pão nosso», começarão os trabalhos do filme «O Ribatejo», realização do actor Henrique de Campos.

—Os programas do Carnaval, no Avenida, realizam-se com as peças «Columbina e o telefone», «O cabeça de turco» e «Faustino, Limitada», com a revista «Dá cá o pé!» e as atracções «Orquestra Chaladofonica» e o bailarino-sapatador Waldemar, discípulo de Charles.

«A minha terra» e as suas grandes atracções, hoje, no Coliseu

Bem digna de ver-se a fantasia popular «A minha terra» que hoje e todas as noites se exhibe no Coliseu, com o grande actor excentrico Octavio de Matos no «compère», o «Zé Lusitano», que faz rebentar de riso toda a assistência. Esplendor, alegria, variedade e grandes atracções. É o melhor e mais barato espectáculo.

TEATRO NACIONAL

D. MARIA II

Hoje às 21 e 30, (9 e meia da noite, em ponto) Hoje

A graça, a «verve», o «charme», na deliciosa comédia

O CRIADO-PATRÃO

Exito unico e retumbante

CARNIVAL — 4 grandiosos espectáculos e 3 «matinéas»

O celebre vaudeville O PAO DE LÓ e a revistinha em 1 acto A Nossa Revista

2.ª feira 5, o tradicional baile infantil, com prémios as crianças mais bem vestidas.

Sabado — 1.º Espectaculo de Carnaval

BILHETES À VENDA

O EXITO DO MOMENTO NO AVENIDA

HOJE: às 21,30 horas

A peça de Ramada Curto

COLOMBINA E O TELEFONE

com quatro grandes criações de IRENE ISIDRO, ASSIS PACHECO, ABILIO ALVES e BRUNILDE JUDICE

5.ª feira, 1 — Recita do autor

MARIA VICTORIA

Hoje — A's 20,15 e 22,30 horas

A PREÇOS POPULARÍSSIMOS

A monumental revista-1940

O BANZÉ

4 Últimas representações 4

APOLO 20,15 e 22,30

A deslumbrante fantasia-revista

A FEIRA DAS MERCÊS

Preços populares em todas as localidades

VARIEDADES

HOJE: ÀS 21,30 HORAS

A representação da retumbante farsa

O PAI PAULINO

Um verdadeiro manancial de gargalhadas

com MARIA MATOS, MIRITA CASIMIRO,

ANTONIO SILVA e RIBEIRINHO

EDEN Dois garotos endiabrados

A's 21 e 30 com Judy Garland e Fred. die Bartholomew

Telef. 2 0768

CAPITOLIO O capitão Furia

O terror da cidade

Telef. 2 7493 — A's 20 e 30

ROYAL DESERTOR?

Telef. 45037

A's 20 e 45

CASINO A's 21 e 30

ESTORIL Aliança de aço

TIVOLI Pigmalião

segundo a obra de Bernard Shaw com Leslie Howard e Wendy Hiller

A's 21 e 15

TELEF. 5 0595

Carnaval: Bilhetes à venda

CONDES NADIA

com Mireille Perrey e Pierre Renoir

A's 21 e 30

Telef. 2 2523

Carnaval: Bilhetes à venda

TERRASSE O grande incendio

A arma infernal

Telef. 2 9017 — A's 20 e 45

PARIS Três valsas

Ladrão a bordo

POLITEAMA

A's 21 e 15

Telef. 26305

CENTRAL

TEL. 24381

Telef. 24381 — A's 20 e 45

REX

Telef. 2 9658

A's 20 e 45

6.ª semana

Não o levarás contigo

um filme de CAPRA com

Jean Arthur, James Stewart, Lionel Barrymore,

Ed. Arnold e Mischa Auer

Viva o amor

Ele e ela

Preços unicos:

Dia, 2\$50 — Noite, 3\$00.

A lenda do cão fantasma

O feitiço contra o feitiço

Preços desde: «Matinée»

1\$25. Noite 1\$80 excepto

domingos e feriados.

EM TORNO DUM CRIME

O DRAMA DA POÇA DAS FEITICEIRAS

No meu artigo publicado nas colunas do *Diário de Lisboa*, em 24-12-1939, escrevi: «A sepultura dum inocente, singelamente solitaria no meio das outras campas, juncam-na apenas de flores as almas generosas, só junto dela palpitam os corações compadecidos, e cada petala de rosa no silêncio das noites estreladas parece rezar baixinho...».

As rosas da piedade, na algidez destas noites de inverno, rezaram baixinho e logo as suas orações ergueram-se para o céu, escutadas na terra portuguesa por todos aqueles que nunca acreditaram no crime que a fatalidade imputou ao infeliz Claudino Lopes Ribeiro: assim, o *Diário de Lisboa* recebeu um telegrama do grupo de portugueses que desejam a «justa e humana campanha a favor da libertação da mártir Silvina»; assim, nas cartas que me foram enviadas, passa o sópro da comiserção diante da mais horrível e longa agonia, que só tem a ampará-la a fé em Deus; assim, quando uma inocente nem nas próprias lágrimas encontra alívio para a mais tremenda desesperança, alguns jornais transcreveram o meu artigo, pedindo a revisão do processo. A desgraça que, momentaneamente, não tem a aquecê-la o sol da Justiça, desgraça que é choro e treva, que umas vezes se mostra revolta e outras vezes se apresenta como pávido raio de esperança fugitiva, mais cedo ou mais tarde possui sempre o seu clarão. Todas as incertezas e erros são tocadas da sua luz.

Quando terminou o 1939, noite asperíssima de Dezembro, quando as searas, em voz festiva, obedecendo ao andar certo e implacável dos ponteiros dos relógios, anunciavam o novo ano, eu vi, nitidamente, este quadro doloroso: D. Silvina, acusada em 1925 dum crime que não cometera, levanta-se do seu modesto catre, nas Monicas, e emquanto as sombras envolvem a prisão, ela, com os cabelos embranquecidos permatamente e a tez vincada pelas rugas do infortunio, com o corpo desamparado de forças e o espírito alquebrado, avança para as grades que lhe roubam a liberdade, para as grades que mal deixam enxergar o brilho das estrelas... Ela que conhecera a ventura da mocidade e do amor, ela que, num collegio de freiras, aprendera a compreender as sublimidades da Religião, vê-se abandonada na mais comprida e triste noite de insonia. Noite de insonia, em que a sua imaginação cansada se debruça sobre uma sepultura do cemiterio do Alto de S. João. As suas mãos, esguias e trémulas, parecem querer abrir o coval onde descansa o pobre Claudino Lopes Ribeiro... Mas... a morte não permite milagres, e apenas lhe resta chorar junto da esquecida cruz. Oh! não conseguir ressuscitar o marido, viver com ele, naquele instante, as saudades do tempo em que a maldade humana os não ferira ainda! Sentindo o peso da maior tragédia, com olhar desvalado, D. Silvina cai soluçando, e dos seus lábios sai esta frase que, outrora, Vieira de Castro pronunciara como verdade suprema: «Das grades da Cadeia é que se vê bem a lama que vai pela rua...».

Em frases breves fica descrito o quadro que os olhos da minha alma viram na triste fantasia que se impõe como realidade: naquela noite, D. Silvina pouco dormiu e, na escuridão do seu imaginar, não apareceu o fulgor de uma esperança, o consolo duma ternura...

Herculano, na carta que escreveu a Antonio de Serpa Pimentel, narrando a miséria das freiras de Lervão, diz: «Aqui é outra coisa: aqui vê-se, por entre as grades de ferro, a luz do céu, a arvore que dá os frutos, a seara que dá o pão, e tudo isto vê-se para ter mais fome». Nas Monicas, D. Silvina tem as grades de ferro para lhe lembrarem a liberdade que vale mais que a seara e o pão, as grades donde se avista uma nesga do céu que recorda a inocência dos justos e infelizes, e luz, arvores e agitação externa, tudo que simboliza a alegria do viver, vê-se para aumentar a dor e a pior das desventuras.

Como não pensaria eu em D. Silvina durante a «Festa da Família» e no proprio instante em que o 1940 deu o seu primeiro vagido, eu que lhe ouvi

as confissões da mais ingente angustia, eu que a vi perder o marido sem ter a felicidade de lhe dar o santo beijo da despedida final? D. Silvina, grande no seu sofrer, bondosa e crente, não esqueceu a «Festa da Família»: contando com o perdão, porque também a inocência costuma ajoelhar, às vezes, aos pés da clemência, requereu indulto. O perdão foi-lhe negado. Sem criticar o facto, diremos que continua o seu penar, penar tamanho que não cabe no ambito das palavras improvisadas.

De nada valeram os argumentos jurídicos quando do julgamento do suposto crime. Mais tarde, o pedido de revisão do processo teve a seu favor alguns votos de juizes conselheiros. O pedido foi formulado ao Supremo Tribunal de Justiça por dois dos maiores ornamentos da nossa actual advocacia, meus eminentes colegas, os drs. Orlando Marçal e Alberto Pinheiro Torres, dois nomes que ficaram inscritos, em letras de ouro, na oratoria agitada do antigo Parlamento. A dedicação dos dois insignes caudexes para obter a revisão do celebre processo e o trabalho juridico notabilissimo que apresentaram merecem todos os elogios e dignificam sobremaneira a classe a que pertencem.

A Justiça, bela como a carícia da primeira manhã do Paraíso, por emanar da consciencia humana, nem sempre afasta o erro, esse monstro de olhos de fogo que se esconde do Tempo, seu carrasco e confessor. O erro judiciario, se é lamentavel, pode, no entanto, desaparecer ante a revisão do processo. Discutir e examinar de novo o crime que não foi perpetrado, ouvir testemunhas de confiança em outros longos e sinceros interrogatorios, vale como o acto que mais dignifica a função dos tribunais. A clemência concede o perdão, palavra linda que lembra os perfumes da velha e poetica Palestina, mas o perdão não limpa a nodosa da ignominia; mais do que da bondade precisa o inocente: para ele, mártir sublime, só ha um lenitivo—a reabilitação daquele que a sociedade desprezou encontra-se tocada de claridade quasi divina, que penetra nas almas e nos corações com a suavidade do olhar do Redentor. E a tranquilidade da consciencia, é mais do que isso: representa a pedra tumular que, partindo-se repentinamente, deixa entrar o ar

O comandante do «Flores» apresentou hoje os cumprimentos oficiais

O capitão-tenente Scholte, comandante do aviso holandês «Flores», surto no Tejo, acompanhado pelo sr. Zeegers, consul geral da Holanda, apresentou hoje cumprimentos aos sr. ministro da Marinha, almirante major general da Armada, comodoro da esquadra e almirante comandante da esquadra americana fundeada no Tejo.

Estes cumprimentos foram hoje mesmo retribuídos. Em nome do sr. ministro da Marinha esteve a bordo do «Flores» o sr. 2.º tenente José Godinho.

A OBRA DAS MÃES

Foi aberta, na sede da Obra das Mães pela Educação Nacional, praça Marquês de Pombal, n.º 8, a partir de hoje, das 14 às 17 horas, a inscrição definitiva para o Curso de Visitadoras Escolares.

— Do donativo de 100.000\$00 com que o sr. Artur Malheiros, do Porto, distinguia no seu testamento a «Obra das Mães», destinou-se este ano a quantia de 3.750\$00 para os seus serviços de assistência maternal.

CONFERENCIAS

É hoje, pelas 21 e 30, que se efectua no salão nobre do Instituto Comercial de Lisboa a anunciada conferencia subordinada ao tema: «A vida das empresas em periodo de oscillações monetarias».

Esta sessão está a despertar o maior interesse, pela oportunidade do assunto e reconhecida competencia tecnica do conferente, o contabilista sr. Francisco Xavier Antunes. Digna-se presidir o antigo ministro do Comercio, professor dr. Machado e Costa.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerck — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sífilis
P. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas
TELEFONE 2 9062

para reanimar o desgraçado que foi enterrado vivo.

D. Silvina, que ha quinze anos se encontra presa, que em cada dia vê surgir, por entre as suas rezas, a esperança da libertação e logo a seguir a asa negra do desanimo, essa mulher profundamente catolica que sabe baixar os seus olhos até ás companheiras do horrivel cativo, aguarda ansiosamente a hora da verdadeira justiça. Essa hora pode soar antes de cinco anos. Se o seu nome continua a ser proferido com simpatia por muitos lábios femininos, se a tragedia da sua vida ainda faz palpar muitos corações no ritmo da piedade, que venha, ao menos, a liberdade condicional que a lei lhe faculta. Depois desta, seguir-se-á, certamente, a revisão do processo.

D. Silvina, esposa exemplar que não pôde abraçar o marido moribundo nem juncar de flores a sepultura do seu fiel amigo, precisa que a sociedade se lembre dela com respeito e admiração. A reabilitação, só facultada por meio de sentença, terá cabimento, como já afirmou um conceituado jornal, em qualquer altura da vida da illustre senhora.

Confiando na bondade e no espirito de rectidão do sr. dr. Manuel Rodrigues, eminente professor catedrático e actual ministro da Justiça, ousa chamar a sua atenção para o que se passa com D. Silvina Lopes Ribeiro, que, nas Monicas, constantemente evoca o passado e sente a tristeza do presente e as incertezas do futuro. Certamente, o sr. dr. Manuel Rodrigues, uma das mais notáveis revelações do Estado Novo, se comoverá diante das lagrimas silenciosas duma mulher que ha quinze anos os tribunais lançaram para o abismo de horrorosa tortura moral, tão horrorosa que obriga a meditar, tão longa que merece a compaixão de todas as almas generosas.

Se D. Silvina um dia obtiver a revisão do processo, se a sua inocencia ficar provada, ela, pensando na fé que lhe deu coragem para suportar tamanho suplicio, dirá como disse Guerra Junqueiro:

*O Meu coração puro, imaculado e santo
Ia ao trono de Deus pedir, como lida vai,
Para toda a nudez um pano do seu manto,
Para toda a miséria o orvalho do seu pranto!*

ALVARO DE MAGALHÃES

OS DESPORTES DA NEVE na Serra da Estrela

Preparam-se grandes festas nas Penhas da Saude em honra dos esquiadores nacionais e estrangeiros que nos dias 4, 5 e 6 tomam parte nas corridas do Monte dos Píornos.

A Colonia Infantil está a passar por varias beneficições, a-fim-de poder alojar com comodidade mais de 100 pessoas que já não encontraram alojamento no hotel e nas pensões das Penhas da Saude e Covilhã.

A estrada ficou ontem aberta ao transito, depois de uma brigada ter limpo a neve que a obstruia.

A Emissora Nacional fará uma reportagem das corridas do campeonato de «ski» e das festas do Carnaval na montanha, transmitindo uma cena burlesca desempenhada pelos esquiadores do grupo de «Amigos da Serra da Estrela».

DIARELIGIOSO

AMANHÃ, 30. — Santa Martinha, virgem mártir.

Lausperene, sai da capela de Nossa Senhora da Conceição, na rua Gomes Freire, para a igreja do Corpo Santo.

Capela da Conceição, ás 11 e 30, missa da reposição do Santissimo.

Corpo Santo, ás 11, missa solene; ás 19, Terço de bemditos.

UM CASO DE FECUNDIDADE

Para Suzette Julia dos Santos Alves, que deu á luz três crianças, recebemos 20\$00, de M. E. S. M.

CARPETES — TAPETES — PASSADEIRAS — AL-CATIFAS, etc.

Lopes dos Santos, L. da
Rua Augusta, n.ºs 82 e 84
Telef. 2 3637

Sem rumo...

«Reparos pessoais»

Um delicado e incalculavel caso, de não muito ineditismo traço de psicologia feminina, veio, a-pesar das torturantes opressões espirituais do momento, dar margem a ligérras falas de sentimentalismo e, consequentemente, diferenças de caracter educativo dos povos e seu estado fisiológico: foi o daquela menina, duma familia inglesa, altamente colocada, que formara imprevistas ilusões sobre o valor duma subda personalidade germanica e se tornara, a crê-se nas informações dos jornalistas que aprenderam historia romana, a sua Egerie, ou então dos que ouviram dizer que as coisas tinham dado em mal, e a desditosa senhora fôra forçada a regressar aos carinhosos lares da sua infancia, talvez vítima dum atentado misterioso, e, como Phedra, atingida por um mal que ela obstinasse a calar...

Tudo isto, a que os britânicos chamam «reparos pessoais», se passou, como era de esperar, dadas as circunstancias especiais ocorrentes, mais do que discretamente tratado na Imprensa, tanto de França como de Inglaterra, e mesmo o feroz kodakismo teve de fugir ante o nada que vêr, espavorido, derrotado: inscrevera-se uma vitória contra a já enfadonha e conhecida publicidade louvaminheira dos que a cortejam: os personagens da cena conseguiram escapar a essa tirania, por completo. Ficou tudo em «pequena historia», na região em que os outros «não têm nada com isso», como cá alguns costumam dizer.

A grande Inglaterra continua a manifestar sempre a sua decisiva antipatia pela mesquinha da coscuvilhice. «Shocking!» Os que mal a conhecem chamam-lhe egoista, pensar occupar-se só de si: o inolvidavel Ramalho Ortigão bem a descreveu, em o seu magnifico «John Bull e a sua Ilha», ensinando os que não sabem profundar, distinguir apparencias; e, hoje, Abel Hermant veio protestar contra os que a classificam de «egocentista», infundadamente e de ignorantes de realidade. Não!

Ela nunca saia da boa linha. Educada, não soe contar as suas historias nos lugares publicos, nem em voz tão firme que os vizinhos não percam palavra, nem julga que haja interesse em as tornar conhecidas de pessoas que não se conhecem ou do desconhecido transeunte. Considera má educação a daquele que se mete a fazer confidencias ao primeiro que aparece, mesmo para com o que não é o primeiro apparecido; e a sua discreção, nesse ponto, é supérflua: tem vergonha de parecer introneter-se no que lhe não diz respeito. Limita-se a falar do tempo, não, por certo, nesta occasião de guerra, pois uma indicação meteorologica pode aproveitar ao inimigo...

Admiravel nação: o seu commercio intellectual e material é digno de respeito e belo: correção e civilidade.

Porém, como a sua discreção assás louvavel se poderá conciliar com as exigencias de informação que em nenhuma parte do mundo é tão livre como na Grã-Bretanha? Os franceses que gostam do «potin» (em correspondência, talvez, mexericos, um pouco) e que confessam «não ser o mais amavel dos seus defeitos», limitam-na: os periodicos não são autorizados, por exemplo, a dar conta dos processos de divorcio, por menos picantes que eles sejam; em Inglaterra, a Imprensa insere esses debates «in extenso». Além disso, publica muitos horrores que noutras terras se passam á porta fechada.

Em memoria dos de ontem, por certo, ainda restará lembrança dos «Escandalos de Londres» e de o «Negocio de Paris», que foram uma mina para as gazetas; as familias lastimavam-se de não poderem deixar o jornal em cima da mesa: um dêles, contudo, bateu o maximo da tiragem de todos—pelo seu editor ter tido a habilidosa sorte de anunciar, a tempo, que a sua folha não faria a menor allusão ao processo O. W. (o do celebre escritor, com tanto talento como, diziam, de dissolução longe das vistas).

De pessoalismos não cuida lá quem se presa. Pois, até em materia de difamação, respeita-se tanto a honra particular que a consideram «um bem mais precioso e mais sagrado que a propriedade» e só «os negocios de interesse publico, pelo contrario, participam da opinião de todos».

Na terra lusitana, não ha duvida que tambem existe um justo comedimento e cuidado das pessoas de boa educação, não raras. O respeito por terceiros não sofre, na maioria, grande ofensa. A «vida alheia» é vista na medida e sentimento dos que a podem considerar. Os reparos pessoais só encontram guarida na má lingua dos que, preocupando-se tanto com os outros, por maledicencia ou estulticia, que não lhes resta tempo para a si se observarem. E como, quiçá, em nenhuma outra sociedade, brota o dito picaresco e o epíteto de perfurante jocosidade, em lingua de Esopo reinadido...

JOSE PARREIRA

Dr.ª Laurinda Alambre
DOENÇA DAS SENHORAS
R. Garrett, 74 Telef. 2 0524

TEMAS HISTÓRICOS

Iconografia sebastianista

O problema iconográfico acêrca duma possível identificação dum quadro de Cristovam Lopes tratado num artigo anterior, julgamo-lo de importância definitiva para a compreensão total do período sebastianista, na agonia e no crepúsculo da dinastia de Aviz.

No Museu de Arte Antiga, na sala onde se guardam os retratos de D. João III e Dona Catarina, do referido pintor régio, está colocado um quadro de Cristovam Lopes, com este distico discutível e problemático: «Retrato dum personagem desconhecido».

Lançamos então o seguinte problema que nos permitimos glosar, numa mais completa incidência, para esclarecermos de vez, uma dúvida e um relativo mistério da nossa pintura do século XVI: — Será possível a existência dum personagem desconhecido, da Corte de Aviz, pintado por um pintor régio precisamente o mesmo que pintou D. João III e Dona Catarina, então regente do reino?

O garbo, a distinção, a raça, o ar senhoril e desdenhoso, a aparência total com o retrato de D. Catarina, e a iconografia do retratado dão-nos a certeza, a probabilidade indiscutível de que o *personagem desconhecido* mais não é do que D. Sebastião, ainda menino e moço, com a possível idade de dez a doze anos.

Essa aparência psicológica e fisiológica com o avô e a avó, o aspecto somático, a mesma linha angular do rosto, o aspecto clássico e inconfundível dos traços, colocam os dois quadros de Cristovam Lopes nesta hipótese inquietante: Seria possível que um pintor da corte pusesse de parte a ideia de pintar o príncipe herdeiro e pintasse um personagem desconhecido, quando esse quadro tem uma flagrante aparência com o de sua avó?

Demais a corte da casa de Aviz era bastante restrita, para permitir a existência dum personagem, séculos depois, considerado desconhecido.

Mas quem o identificou como tal? Como seria possível considerar desconhecido um personagem, cuja majestade precoce, cuja faixa sobremaneira hierárquica, e cuja flagrante distinção fisionómica, o definem inconfundivelmente como um inconfundível «alguém»?

Achamos o distico do Museu de Arte Antiga como ilógico e contraproducente, e não nos consideramos na atitude de censores, ao lastimar a facilidade com que se lançou uma hipótese, sem base histórica, nem fisionómica e muito menos psicológica.

Cristovam Lopes, indiscutível gloria da nossa pintura do século XVI, é considerado, por peritos e críticos de arte, como discípulo de Afonso Sanches Coelho. Foi pintor da corte de D. João III e a sua obra é, certamente, um dos padrões mais gloriosos da nossa pintura da Renascença.

Ha quem compare mesmo o seu maravilhoso e perfeitíssimo desenho ao de Miguel Angelo, embora essa comparação possa aparentemente parecer bastante arbitrária.

A data do nascimento de Cristovam Lopes, segundo muitas opiniões, pode colocar-se em 1516 e a sua morte, segundo outros, fixar-se em 1594, quasi nos fins do século XVI e já em plena dinastia filipina.

No Museu de Arte Antiga existem os seus já referidos quadros «D. João III», «Rainha Dona Catarina» o quadro «Retrato dum personagem desconhecido» e «Santa Clara recebendo os estatutos da Ordem» e muitos dos seus maravilhosos trabalhos enriqueciam o antigo mosteiro de S. Jeronimo, em Belem.

Tendo lançado este teorema de arte, e procurando-o torná-lo lógico e compreensível, só nos aprás esperar pela opinião dos peritos e dos técnicos, para que assim esse problema de iconografia sebastianista, possa ser amplado e nobremente esclarecido, sobretudo agora, que Portugal festeja, sob a égide do Duplo Centenario, oito séculos de sobrevivência histórica e de perpetuidade nacional.

* * *

Na alma moral da raça, o sebastia-



«Retrato dum personagem desconhecido»
Século XVI, por Cristovam Lopes

nismo é um tema, por assim dizer votivo. Diante do retrato de D. Sebastião, de Cristovam de Moraes, que está no Museu de Arte Antiga, mão na cinta, galgo heráldico ao lado, os olhos dum azul-verde de mar alto, o nosso sonho compreende a quimera, a ambição melagómana do rei que foi menino para a guerra e não voltou ainda, a nebulosa e heroica figura de D. Sebastião, o rei que a raça traz ao colo, o rei que nunca mais volta, sobre ele pensando o «never more» da saudade, na manhã de nevoa da nossa ansiedade sebastianista.

O sebastianismo é a oração mais alta da raça. O rei que foi para a orgia de sangue e sonho de Alcacer-Kibir compreendeu superiormente a necessidade do remate heroico do ciclo afirmativo da nacionalidade.

Nun'Alvares é o ultimo cavaleiro da Tavola Redonda lusiada. E' um herói divinizado. Ele foi o heroísmo, o misticismo, o esforço, a lança mais sagrada da grei. As descobertas foram o adeus que as naus deram às praias. O velho do Restelo, essa admirável escultura camoneana, é toda a renúncia à gloria e à acção que subsistem, ainda, em nós.

Depois da lascívia do triunfo, a chama que se ergueu tanto em divino esforço e gloria, tornou-se debil, tendeu para a morte.

E Dom Sebastião, o donzel loiro do

quadro de Cristovam de Moraes, de mão encostada ao dorso senhoril e majestoso e afagando um galgo heráldico, foi levar a raça toda em parada, cavaleiros, lanças e guitarras, para esse tapete de agonia e sonho fenecido, que foi a batalha, trolpe de sonhos tombados, golpe de quimeras mortas num instante.

A batalha de Alcacer-Kibir, subjectivamente, é todo o sonho de quimera, de gloria que se desfaz em nossas mãos. Tudo que é esperança, desejo de além, sonho esperado, reza votiva, é sebastianismo, é o desejo de pôr no nosso trono de tentação ou de quimera, o nosso desejo mais alto.

Em síntese, o sebastianismo é o adeus que a saudade dá à esperança, ou é a mortalha que a saudade dá à desilusão. E no oratório da alma o rei é a imagem mais feita de ternura, de esvelteza, de compreensão divina.

A ida para Alcacer-Kibir foi o remate glorioso do triptico Aljubarrota-Descobertas-Alcacer-Kibir.

A raça voou alto de mais.

D. Sebastião com a sua lança levou a raça para a quimera, e quasi para a morte, mas a humanização moral e transcendente do rei é, por assim dizer, a subjectivização do Chefe-Subtil, que morreu além nos saudosos campos da derrota.

Essa chama acesa da Esperança, revive na voz sortilega de Camões:

Com o generoso rosto alanceado,
Cheia de pó e sangue a real fronte.
Chegou á triste barca de Acheronte
O gram Sebastião sombra tornado.

Vendo o cruel barqueiro, que forçado
Quería o rei passar, pôs-se de fronte
Dizendo: Pelas aguas desta fonte
Nunca passou ninguém desenterrado.

O valoroso rei com ira comovido,
Lhe responde: oh falso velho, por ventura
Não passou outrem já, com força d'ouro?

Pois a um rei banhado em sangue mouro
Ousas tu, preguntar por sepultura?
Pergunta-o a quem vier menos ferido.

A oração mais alta da raça vive no mito do Encoberto, na esperada manhã de nevoa. Essa incerteza é a certeza da raça, o seu sonho votivo, a lazeira sempre acesa da nossa Esperança.

* * *

Esta glosa sobre a ética do sebastianismo completa o nosso postulado iconográfico. O patrimonio moral e artístico da nação, exige o esclarecimento e o estudo deste palpitante problema de iconografia sebastianista.

Nos olhos fixos desse infante de Aviz, na sua figura de sonho, na esvelteza e no garbo do seu porte, na fluida majestade lusiada desse Rei de Sempre, estão possivelmente os novos caminhos da patria de Amanhã, do Portugal de Além e d'Aquem, do Portugal das oitavas de Camões.

CORREIA DA COSTA

AS FESTAS DO CARNAVAL

Baile da Brigada Naval

A bordo do paquete «Quanza» da C. N. N., realiza-se na segunda-feira de Carnaval, 5 de fevereiro, um baile promovido pela «Brigada Naval», a favor do seu Fundo de Assistência Social.

A exemplo dos anos anteriores, é de prever que esta festa seja uma das mais concorridas e elegantes da quadra carnavalesca, tanto mais que a receita líquida se destina a minorar a situação de legionários pobres e desempregados.

Os bilhetes de admissão podem ser marcados pelo telefone 6 1944 e adquiridos na sede da Brigada (Quartel de Marinheiros, em Alcantara).

O JUSTO PELO PECADOR

Numa noticia publicada ha dias, relativa á burla da maquina de fazer notas falsas, incluía-se entre os vigaristas o nome do sr. José Carlos Rebelo. Afinal este senhor, assim como seu pai, lavrador no Montijo, iam sendo vítimas de uma façanha dos burlões; nada tem ou teve com a Policia e com os fabricantes de notas falsas, sendo preso juntamente com os burlões por equívoco, desfeito horas depois.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.^{as}:

Condessa das Galveias (D. Maria Guiomar), D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria José Portugal de Queiroz de Bragança, D. Fernanda Quintela de Mendonça, D. Maria de Lourdes de Sousa Teixeira de Sampaio, D. Gabriela Ramalho Pinto da Fonseca, D. Maria Luiza da Rocha Machado Perry Vidal, D. Maria da Assunção de Siqueira de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Gabriela de Sousa Coutinho (Linhares), D. Maria Luiza Portocarrero, D. Maria Damião Calejo e D. Maria Amelia Amaral de Macedo Nunes.

NASCIMENTOS

A sr.^a D. Aura Cavalheiro, esposa do sr. Cavalheiro, teve na Casa de Saude de Benfica o seu bom sucesso. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

DIPLOMATAS

O sr. comendador Pietro Gerbore, illustre primeiro secretario da legação de Italia, ofereceu no salão de mesa do Palacio Hotel do Estoril, onde se encontra hospedado, um jantar em honra do sr. conde de Volpi di Misurata, ao qual assistiram: ministro de Italia e condessa Vera Mameli, marquesa de Cadaval, conde e condessa de Casteja, condessa de Castelbranco, conde de Séze, Carlos Husum e D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum, Piercy e senhora de Piercy e senhora de Kanoni.

CASAMENTOS

Para seu filho José Emilio, segundo tenente de marinha, foi pedida em casamento, pelo sr. Carlos Pinto Pereira, socio gerente da firma Pinto e Vasconcelos, a sr.^a D. Georgette de Vasconcelos e Sá Ferreira, gentil filha da sr.^a D. Marcela de Vasconcelos e Sá Ferreira e do capitão de fragata sr. Fernando de Vasconcelos e Sá Ferreira, devendo a cerimonia realizar-se dentro de alguns meses.

A CARIDADE

Baile de subscrição

E' amanhã que, nas salas do Club Brasileiro, gentilmente cedidas pela direcção desta elegante agremiação, se realiza o anunciado baile de subscrição, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito a favor da Assistencia a doentes pobres de Santos-o-Velho, benemerita obra que luta com dificuldades. Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade devem ser realitizados pelos telefones 2 5687, 6 0375 ou 6 3479.

DOENTES

Foi operado com muito exito, o nosso amigo sr. José Jorge Soriano, sendo o seu estado muito satisfatorio.

EM VIAGEM

A' sua casa do Estoril, regressou com sua familia, vinda de Evora, a sr.^a D. Judite Sanches de Miranda.

—Com sua esposa, a sr.^a D. Laurinda Freire Pegado Morgado Lis, regressou de Venda de Galices, á sua casa na capital, o sr. Viriato Morgado Lis.

O Frio ENTRA PELAS Frinças
CALAFETAGEM R. da Conceição, 11
Telef. 26850

DR. VIRIATO BRANDÃO

Vias urinarias. Doenças da pele e sífilis. Clínica geral das 4 as 7. Cl. pobres as 3. Rua Antero do Quental, 2. 1.º — Tel. 4 7455.



CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O Criado-Patrão».
AVENIDA—A's 21 e 30—«Colombina e o telefone».

APOLLO—A's 20 e 15 e ás 22 e 30—«A Feira das Mercês».

VARIEDADES—A's 21 e 30—«O Pai Paulino»
MARIA VITORIA—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«O banzé».

COLISEU—A's 21 e 30—«A Minha Terra».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.

FIVOLI — A's 21 e 15.

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.

CONDES — A's 21 e 30.

CENTRAL — A's 20 e 45.

POLITEAMA — A's 21 e 15.

ODEON — A's 21.

PALACIO — A's 21.

REX — A's 20 e 45.

CAPITOLIO—A's 21.

CHIADG TERRASSE — A's 21.

OLIMPIA — A's 20 e 30.

ROYAL — A's 20 e 30.

PARIS — A's 20 e 30.

SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

JARDIM CINEMA—Domingos e quintas-feiras.

NOVAS CÔRES DE PÓ DE ARROZ

em harmonia com
as últimas
modas



As últimas coleções dos costureiros revelam-nos que os vestidos desta «saison» exigem tonalidades novas nas cores de pó de arroz. Pode-se agora obter essas últimas «nuances» criadas por uma celebre especialista de beleza na nova escala sedutora do Pó Tokalon.

«Naturelles» — Pura beleza transparente para as peles muito brancas.

«Pêches» — Um reflexo rosa dourado que convém a maior parte das louras e às morenas de tez clara.

«Brun-Soleil» — Encanto sedutor para as morenas... e outras «nuances» encantadoras, mais luminosas e mais vivas que todas as que existiam antigamente.

O Pó Tokalon é aerizado — o que o torna dez vezes mais fino: parece natural. Tem o perfume e o aroma das flores frescas e pega duas vezes mais, porque está misturado com a «Mousse de Creme», segundo um processo patenteado.

Pega hoje mesmo as novas cores tão lisonjeiras do Pó Tokalon. Encontram-se à venda em toda a parte. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon, Rua da Assunção, n.º 88, 2.º, Lisboa, que atende na volta do correio.

Espumante Natural
Borges



Nas festas de família e nas festas elegantes,
companheiros inseparáveis...

PELES! PELES! PELES!

Grande liquidação

a preços fim de estação e após o balanço. Aproveitem esta excepcional oportunidade

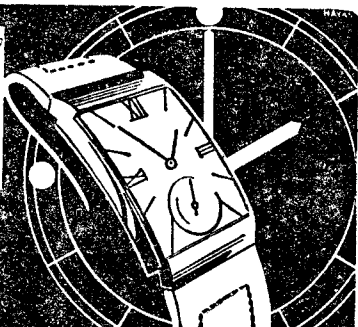
CASA DA SIBERIA

254 — RUA AUGUSTA — 256

*o relógio de todas
as horas*

ARGUS é um relógio de precisão vendido por preço módico. A todas as horas lhe dará satisfação. Anti-magnético.

ARGUS



TECIDOS INGLESES

Autenticados pela «BRITISH CORPORATION OF WOOLLEN CLOTHS»

Encomendas enviadas directamente de Inglaterra para todos os clientes do País

Em stock para entrega imediata:

Os genuínos «SPARKLERS» «PICK and PICK» «MIDNIGHT BLUE» para fatos de soirée, etc.

TECIDOS INGLESES NÃO SÃO UM LUXO, SÃO UMA ECONOMIA

Venha vêr, escreva ou telefone:

T.R.A.N.S.I.M.P.E.X., L.ª, Rua do Comercio, 28, 3.º — Telefone 2 7403

Cruz, Fernandes, L.ª

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horário das carreiras diárias: Leiria-cidade — P.: 7,30; 13,30; 19,55 e 22,50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30. Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20. Comboios em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

Segunda-feira, 29: — «Aliança de aço», com Barbara Stranwyck, Joel Mc. Crea e Akim Tamirof.

Terça-feira, 30: — «O homem da máscara de ferro», com Louis Harward, Jean Bennett. — «Ufa».

Quarta-feira, 31: — «Rapsodia de amor», com Eric Lenden e Cecilia Parker.

Quinta-feira, 1: — «Hardys... milionários», com Lewis Stone e Mickey Rooney. — «Fox».

Sexta-feira, 2: — «Vôo de nupcias», com Bruce Cabot e Beatrice Roberts.

Sábado, domingo, segunda e terça-feira — «Carnaval de 1940».

TODOS OS DIAS: De tarde, Chá dançante e à noite Baile.

Orquestra Almeida Cruz

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Bilhetes especiais de desporto para a Covilhã (Serra da Estrela)

No período de 15 de dezembro de 1939 a 15 de abril de 1940, estão à venda bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 6 dias de validade, nas estações e aos preços seguintes:

1.ª: Lisboa-R. 1.ª, 2.ª e 3.ª classes: 129\$35, 90\$55 e 59\$00; Entroncamento: 81\$90, 57\$40 e 37\$40; Coimbra: 93\$15, 65\$15 e 42\$60; Aveiro: 104\$05, 72\$90 e 47\$55; Campanhã: 130\$40, 91\$40 e 59\$55; Porto: 133\$00, 93\$45 e 60\$95. (Os bilhetes das 4 últimas estações são por via Pampilhosa — Guarda).

De qualquer outra estação compreendida na rede da Companhia, fornecem-se bilhetes complementares com 45 % de redução para ligar com os bilhetes de desporto, devendo os interessados dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P. — Estação do Rossio, 1.º andar — Lisboa (Telefone 2 4145).

Tanto os bilhetes de desporto, como os complementares, podem ser prorrogados por 2 períodos de 2 dias, mediante o pagamento de uma taxa. Ver condições nos cartazes afixados nas estações.

Os portadores dos bilhetes de desporto têm direito a adquirir, á chegada á estação de Covilhã, bilhetes para o transporte nas camionetas do Camionista da C. P., entre a estação e a cidade, ao preço de 3\$50 ida e volta.

Os portadores dos bilhetes de desporto têm que fazê-los carimbar na sede da Comissão Municipal de Turismo da Covilhã. Sem essa formalidade os referidos bilhetes não são válidos para o regresso.

OCULOS

12\$50

E' o preço, graduados para a vista de V. Ex.ª, miopia ou vista cansada. Aviam-se receitas medicas. SILVA Rua do Amparo, 24, 2.º Esq.

Dr. Agostinho de Almeida

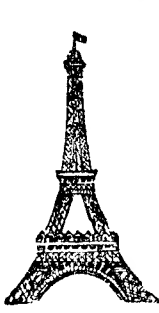
MEDICO

Doenças da Bôca e Dentes

A's 13 h. Policlínica da Graça. Telef. 50583

RUA ANGELINA VIDAL, 6, 1.º

A's 15 h. RUA MORAIS SOARES, 116, 1.º



AS MELHORES
GABARDINES
INGLESAS

Smarton — Impregnable

Preços sem confronto

CAMISARIA
TORRE EIFFEL

100 e 104, R. do Carmo, 106

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h

Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h

Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.

Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.

Doenç. nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h

Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h

Garg. nariz. ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30. h

Doenças sr.ªs operações—Dr. C. Afonso, 3 h

Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 10

Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h.

Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.

ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Saúde e de Higiene

Perante este Serviço e pelo prazo de trinta dias, a contar da data deste aviso, está aberto «concurso documental» para preenchimento do lugar vago de medico especialista de Oftalmologia com sede em Lisboa.

Os candidatos deverão dirigir em papel comum os respectivos pedidos de admissão ao medico Chefe—Estação de Santa Apolonia, Lisboa, a fim de lhes serem enviadas as condições de concurso, que também se encontram patentes na sede do mesmo Serviço das 10 às 12 e das 15 às 17 em todos os dias uteis, excepto ao sabado, onde poderão ser conhecidas e prestadas todas as informações que com o mesmo concurso se relacionem.

O Medico Chefe do Serviço de Saúde
Carlos Lopes de Almeida

ESPUMANTES NATURAIS

— DA —

REAL VINICOLA

E' um prazer bebê-los!

E' uma honra oferecê-los!



“ASSIS-BRASIL”
ESPUMANTE NATURAL

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

A' venda nos bons estabelecimentos em todo o País



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE

João Belo

Sairá no proximo dia 10 de Fevereiro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para;

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 7 e desta data até as 20 horas do dia 9, com o aumento de 20 0/0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

VISITAI O ALGARVE

durante as ferias do Carnaval

A época própria das amendoeiras em flôr, percorrendo Faro, Portimão, Lagos, Sagres, Cabo de S. Vicente, Praia da Rocha, etc.

Rua Martim Moniz, 51—Tel. 21003

Dias 4, 5 e 6 de Fevereiro

Peçam informações a:

CAPRISTANO & FERREIRA, L.ª